



DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Publicado na Edição de 15 de Agosto de 2024 | Caderno Executivo | Seção Atos Normativos

RESOLUÇÃO COG N° 8668, DE 13 DE AGOSTO DE 2024

Estabelece normas para o Concurso Vestibular FUVEST 2025 da Universidade de São Paulo e dá outras providências.

O Pró-Reitor de Graduação da Universidade de São Paulo (USP), tendo em vista o disposto no art. 61 do Estatuto da Universidade e considerando o deliberado pelo Conselho de Graduação (CoG), em Sessão realizada em 27.06.2024, baixa a seguinte

RESOLUÇÃO:

I – Disposições Gerais

Artigo 1º – O Concurso Vestibular FUVEST 2025, que tem por objetivo a seleção de candidatos à matrícula inicial em 8.147 (oito mil, cento e quarenta e sete) vagas nos cursos de Graduação da Universidade de São Paulo (USP), discriminadas na Tabela de Vagas constante do Anexo I desta Resolução, será feito por meio de provas que avaliem os conhecimentos comuns ao Ensino Médio.

Parágrafo único – O Concurso Vestibular de que trata esta Resolução deverá observar o disposto no artigo 3º da Resolução n° 8467 de 03 de agosto de 2023.

Artigo 2º – Os interessados, que já concluíram ou que venham a concluir no ano letivo de 2024, o Ensino Médio, bem como os portadores de diploma devidamente registrado de curso superior oficial ou reconhecido, poderão participar do Concurso Vestibular FUVEST 2025 na condição de candidatos.

§ 1º – Os interessados que não cumpram o requisito de escolaridade mínima estabelecido no caput do artigo poderão prestar as provas apenas na condição de “treineiros”, sem concorrer às vagas oferecidas no Concurso Vestibular, conforme artigo 7º.

§ 2º – Os inscritos na condição de candidatos poderão ser instados a comprovar que atendem aos requisitos do caput ou do § 1º do artigo a qualquer momento do Concurso Vestibular.

Artigo 3º – A realização do Concurso Vestibular da Universidade de São Paulo para 2025, de que trata esta Resolução, ficará a cargo da Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST).

Parágrafo único – À FUVEST caberá a responsabilidade de tornar públicos, com a antecedência necessária: datas e meios para inscrição; datas, horários e locais de realização das provas; datas, locais e formas de divulgação das chamadas para matrícula e da lista de espera, bem como todas as demais informações relacionadas ao Concurso Vestibular.

Artigo 4º – O Concurso Vestibular terá duas fases, sendo a nota da 1ª fase utilizada tanto para a seleção dos candidatos habilitados à 2ª fase quanto para a classificação final.

Parágrafo único – As provas do Concurso Vestibular conterão questões interdisciplinares e versarão sobre o conjunto das seguintes disciplinas do núcleo comum obrigatório do Ensino Médio: Biologia, Física, Geografia, História, Inglês, Matemática, Português e Química, cujos programas constam do Anexo II desta Resolução.

Artigo 5º – O Manual do Candidato, contendo todas as informações necessárias relativas ao Concurso Vestibular FUVEST 2025, poderá ser acessado eletronicamente no site da FUVEST, www.fuvest.br.

II – Inscrições

Artigo 6º – A inscrição no Concurso Vestibular FUVEST 2025 será feita por meio da internet, no período de 19 de agosto de 2024 a 08 de outubro de 2024 apenas no site www.fuvest.br.

§ 1º – A taxa de inscrição, aprovada pelo Conselho de Graduação da USP, será de R\$ 211,00 (duzentos e onze reais), devendo ser paga até a data limite prevista no Manual do Candidato.

§ 2º – Para efetuar a inscrição no Concurso Vestibular, os candidatos deverão possuir Documento de Identidade e seu próprio número de Cadastro de Pessoas Físicas (CPF).

§ 3º – Caberá à FUVEST a condução dos processos de isenção e de redução de taxa de inscrição, em conformidade com a Lei Estadual nº 12.782, de 20.12.2007, e de acordo com regulamento próprio para esse fim.

Artigo 7º – Os cursos oferecidos pela USP por meio do Concurso Vestibular FUVEST 2025 agrupam-se em carreiras, de acordo com as áreas de conhecimento, conforme registrado na Tabela de Carreiras e Provas, constante do Anexo III desta Resolução.

§ 1º – O candidato deve se inscrever em uma única carreira, podendo alterar a escolha feita até a data limite prevista no Manual do Candidato.

§ 2º – Os interessados que não preencherem o requisito de escolaridade mínima estabelecido no caput do artigo 2º somente poderão inscrever-se em uma das 3 (três) carreiras de “treineiros”: Treineiros de Humanas, Treineiros de Exatas e Treineiros de Biológicas.

§ 3º – Constatada, a qualquer tempo, a falsidade das informações fornecidas no processo de inscrição, sujeitar-se-á o candidato ao cancelamento de sua classificação no Concurso Vestibular FUVEST 2025 e de sua matrícula junto à USP, sem prejuízo das penalidades eventualmente previstas na legislação civil e penal.

Artigo 8º – No ato da inscrição no Concurso Vestibular FUVEST 2025, o candidato optará:

I – pela carreira desejada;

II – pelos cursos da carreira, em ordem de prioridade, quando houver mais de um curso na carreira, até o máximo de 4 (quatro) cursos, exceto na carreira de Música – ECA (São Paulo) e Música (Ribeirão Preto), em que poderá se inscrever em 1 (um) curso somente;

Parágrafo único – É proibido ao candidato inscrever-se mais de uma vez neste Concurso Vestibular. Caso isso ocorra, todas as suas inscrições serão anuladas.

Artigo 9º – Todos os candidatos inscritos concorrerão às vagas de Ampla Concorrência (AC), para as quais não se exige nenhum outro pré-requisito. No ato da inscrição do Concurso Vestibular FUVEST 2025, o candidato também informará se concorrerá às vagas destinadas às Políticas de Ações Afirmativas:

I – Escola Pública (EP): vagas destinadas aos candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras;

II – Pretos, Pardos e Indígenas (PPI): vagas destinadas aos candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras.

§1º – Para efeito desta Resolução, consideram-se:

I – Políticas de Ações Afirmativas: a reserva de vagas para EP e PPI;

II – Escola Pública Brasileira: a instituição de ensino criada ou incorporada, mantida e administrada exclusivamente pelo Poder Público, nos termos do inciso I do art. 19 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

§ 2º – Não poderão beneficiar-se das vagas destinadas às Políticas de Ações Afirmativas:

I – bolsistas de escolas particulares ou pertencentes a fundações privadas, ainda que gratuitas;

II – candidatos que cursaram o Ensino Médio em escolas pertencentes ao Sistema S (SENAI, SESI e SENAC);

III – candidatos que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas no exterior, parcial ou integralmente;

IV – candidatos que cursaram o Ensino Médio em instituição de natureza híbrida (pública e privada), administrada por meio de convênio ou ajuste equivalente com associações civis ou outras entidades privadas.

V – candidatos que cursaram o Ensino Médio em instituição em que a matrícula ou a manutenção da matrícula é condicionada a pagamento obrigatório de valores pecuniários, mesmo que haja concessão de desconto parcial ou total.

VI – candidatos que cursaram o Ensino Médio em instituição cujo ingresso do corpo docente não se dá exclusivamente por concurso público.

§ 3º – Somente concorrerão às vagas EP os candidatos que expressamente manifestarem essa intenção no momento de sua inscrição.

§ 4º – Somente concorrerão às vagas PPI os candidatos que, no momento de sua inscrição, manifestarem expressamente a intenção de concorrer às vagas EP e às vagas PPI.

§ 5º – O candidato que, no ato de sua inscrição, deixar de optar expressamente por também concorrer às vagas destinadas às Políticas de Ações Afirmativas, não poderá realizar essa opção posteriormente.

§ 6º – A seleção de candidatos à matrícula, nos cursos de Graduação, por meio do Concurso Vestibular FUVEST 2025, será feita mediante processo classificatório, realizado pela FUVEST, com aproveitamento dos candidatos até o limite das vagas fixadas para cada curso, de acordo com o Anexo I, observando o cronograma de chamadas e o artigo 17 desta resolução.

Artigo 10 – Candidatos que fizeram exame supletivo, de madureza ou Educação de Jovens e Adultos – EJA, na forma presencial ou semipresencial/presença flexível, ou tenham obtido certificado de conclusão com base no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM ou do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos – ENCCEJA também poderão preencher as vagas destinadas às Políticas de Ações Afirmativas, desde que tenham feito seus estudos equivalentes ao Ensino Médio integralmente em escolas públicas brasileiras, conforme definidas nesta Resolução.

§ 1º – os candidatos de que trata o caput deste artigo, inscritos e classificados para as vagas destinadas às políticas de ações afirmativas, devem apresentar, nos casos em que cursaram parcialmente o Ensino Médio, histórico escolar que comprove que seus estudos foram realizados integralmente em escolas públicas brasileiras, ou na falta

deste, realizar uma declaração no próprio Sistema de Matrícula da USP, para atestar que não frequentaram escolas particulares.

§ 2º – a prestação de informações falsas ou a apresentação de documentação inidônea pelo candidato, apurada posteriormente à matrícula, em procedimento que lhe assegure o contraditório e a ampla defesa, ensejará o cancelamento de sua matrícula junto à USP, sem prejuízo das sanções penais eventualmente cabíveis.

III – Provas

Artigo 11 – Para todas as Carreiras, a 1ª fase será constituída por prova de Conhecimentos Gerais, entendendo-se, como tal, o conjunto de disciplinas que compõem o núcleo comum obrigatório do Ensino Médio, conforme mencionado no parágrafo único do artigo 4º.

§ 1º – A prova de Conhecimentos Gerais será constituída de 90 questões, sob a forma de teste de múltipla escolha, com 5 (cinco) alternativas, sendo correta apenas uma delas.

§ 2º – Cada questão valerá 1 (um) ponto. Portanto, nessa prova, a nota máxima possível será 90 pontos.

§ 3º – Os candidatos que obtiverem menos de 30% do valor da prova da 1ª fase serão eliminados do Concurso Vestibular FUVEST 2025 e não poderão participar da 2ª fase.

Artigo 12 – Serão convocados para a 2ª fase os candidatos mais bem classificados, em número correspondente a 4 vezes o número de vagas em cada carreira, levando-se em conta, também, o interesse em concorrer às vagas destinadas às Políticas de Ação Afirmativa.

Parágrafo único – Ocorrendo empate na última colocação correspondente a cada carreira e considerado o interesse em concorrer às vagas destinadas às Políticas de Ação Afirmativa, serão admitidos, para a 2ª fase, todos os candidatos nessa condição.

Artigo 13 – Para todas as carreiras, a 2ª fase será constituída por provas de Conhecimentos Específicos, com 2 (duas) provas de natureza discursiva, a saber:

I – 1º dia (D1): Prova de Português e Redação;

II – 2º dia (D2): Prova de disciplinas específicas (2 a 4 disciplinas), indicadas na Tabela de Carreiras e Provas, constante do Anexo III desta Resolução.

§ 1º – Cada uma das 2 (duas) provas valerá 100 pontos. Na prova do 1º dia, a Redação valerá 50 pontos e as questões de Português, todas de igual valor, totalizarão 50 pontos. Todas as questões componentes da prova do 2º dia terão igual valor.

§ 2º – Será eliminado do Concurso Vestibular FUVEST 2025 o candidato que receber nota 0 (zero):

I – na Redação (D1);

II – no conjunto das questões de Português (D1);

III – na Prova de disciplinas específicas (D2).

Artigo 14 – Além das provas relacionadas nos artigos 11 e 13, os candidatos às carreiras de Música – ECA (São Paulo), de Música – Ribeirão Preto, de Artes Visuais e de Artes Cênicas, que forem convocados para a 2ª fase, serão submetidos às avaliações de Competências Específicas, de caráter eliminatório e classificatório.

Parágrafo único – À prova de Competências Específicas será atribuído um máximo de 100 pontos, considerando-se habilitados os candidatos que obtiverem aproveitamento igual ou superior a 50% (cinquenta por cento).

IV – Resultados do Vestibular

Artigo 15 – A Nota Final do candidato não eliminado do Concurso Vestibular FUVEST 2025, utilizada para a classificação na carreira, designada por “NFC”, válida para todas as chamadas para matrícula, será obtida ponderando-se as seguintes notas: da 1ª fase (convertida para a base centesimal e denotada por “F1”); das 2 (duas) provas da 2ª fase (D1 e D2); e, quando for o caso, da prova de Competências Específicas (CE), conforme as expressões a seguir:

a) $NFC = (F1 + D1 + D2) / 3$, quando não houver prova de Competências Específicas na carreira.

b) $NFC = (F1 + D1 + D2 + 2xCE) / 5$, quando houver prova de Competências Específicas na carreira.

Parágrafo único – A Nota Final na Carreira (NFC) será convertida para uma escala de 1000 pontos e arredondada até a segunda casa decimal.

Artigo 16 – A classificação dos candidatos será feita por carreira, em ordem decrescente das notas finais (NFC).

Parágrafo único – O desempate na carreira será feito, sucessivamente, até que se completem as vagas, pelos seguintes critérios, nesta ordem:

a) maior número de pontos obtidos na prova do 1º dia da 2ª fase (D1);

b) maior número de pontos obtidos na prova do 2º dia da 2ª fase (D2);

c) maior número de pontos obtidos na prova da 1ª fase (F1);

d) maior idade.

V – Das Chamadas (Regulares e Listas de Espera)

Artigo 17 – A relação dos candidatos convocados a cada chamada será estabelecida respeitando-se a ordem decrescente das notas finais para cada carreira, nos seguintes termos:

I – Preenchidas as vagas destinadas à Ampla Concorrência (AC), serão classificados os candidatos que tenham realizado também a inscrição para as vagas destinadas às Políticas de Ações Afirmativas EP e PPI, para o preenchimento das vagas destinadas à Escola Pública (EP);

II – Preenchidas as vagas destinadas à Escola Pública (EP), serão classificados os candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas que tenham realizado também a inscrição para as vagas destinadas às Políticas de Ações Afirmativas PPI, para o preenchimento de vagas destinadas às Políticas de Ações Afirmativas PPI.

§ 1º – Se o candidato convocado deixar de realizar qualquer uma das duas etapas virtuais da matrícula (pré-matrícula e efetivação de matrícula), conforme definido na Seção VII desta Resolução, por qualquer motivo, e/ou deixar de realizar as etapas obrigatórias de heteroidentificação, conforme estabelecido pela Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento, ou não apresentar a documentação exigida nas datas estabelecidas, perderá o direito à vaga e será desclassificado, sendo substituído pelo próximo candidato na listagem, em chamada subsequente, respeitada a ordem de classificação e o cronograma, e observadas as Políticas de Ações Afirmativas.

§ 2º – Os candidatos serão convocados para a matrícula por meio de chamadas realizadas pela FUVEST, cujas listagens serão divulgadas eletronicamente no site da FUVEST, www.fuvest.br, conforme cronograma de convocações. É de EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE dos candidatos acompanhar as convocações, periodicamente, pelo site da FUVEST.

§ 3º – Se, a cada chamada da FUVEST, não houver candidatos classificados em número suficiente para o preenchimento das vagas reservadas aos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras (PPI), aquelas eventualmente remanescentes serão ofertadas:

I – primeiramente, aos candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras (EP);

II – após, restando vagas, estas serão transferidas para ingresso por meio do ENEM-USP a modalidade PPI com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (PPI-L2);

III – após, restando vagas, estas serão transferidas no próprio ENEM-USP na modalidade PPI independentemente da renda (PPI-L4);

IV – após, restando vagas, estas serão transferidas no próprio ENEM-USP na modalidade EP com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (EP-L1);

V – após, restando vagas, estas serão transferidas no próprio ENEM-USP na modalidade EP independentemente da renda (EP-L3);

VI – após, restando vagas, aos demais candidatos não incluídos nas Políticas de Ações Afirmativas da FUVEST;

VII – após, restando vagas, aos demais candidatos da modalidade Ampla Concorrência (AC) no ENEM-USP.

§ 4º – Se, a cada chamada da FUVEST, não houver candidatos classificados em número suficiente para o preenchimento das vagas reservadas aos candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras (EP), aquelas remanescentes serão ofertadas:

I – primeiramente, aos candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras (PPI);

II – após, restando vagas, estas serão transferidas para ingresso por meio do ENEM-USP aos candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras na modalidade EP com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (EP-L1);

III – após, restando vagas, estas serão transferidas para ingresso por meio do ENEM-USP na modalidade EP independentemente da renda (EP-L3);

IV – após, restando vagas, estas serão transferidas no próprio ENEM-USP na modalidade PPI com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (PPI-L2);

V – após, restando vagas, estas serão transferidas no próprio ENEM-USP na modalidade PPI independentemente da renda (PPI-L4);

VI – após, restando vagas, aos demais candidatos não incluídos nas Políticas de Ações Afirmativas da FUVEST;

VII – após, restando vagas, aos demais candidatos da modalidade Ampla Concorrência (AC) no ENEM-USP.

§ 5º – Se, a cada chamada da FUVEST, não houver candidatos classificados em número suficiente para o preenchimento das vagas reservadas aos candidatos que não manifestaram o interesse de concorrer às vagas destinadas às Políticas de Ações Afirmativas, aquelas remanescentes serão ofertadas:

I – primeiramente, aos candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras (PPI);

II – após, restando vagas, aos demais candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras (EP);

III – após, restando vagas, estas serão transferidas para ingresso por meio do ENEM-USP na modalidade Ampla Concorrência (AC);

IV – após, restando vagas, estas serão transferidas no próprio ENEM-USP na modalidade PPI com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (PPI-L2);

V – após, restando vagas, estas serão transferidas no próprio ENEM-USP na modalidade PPI independentemente da renda (PPI-L4);

VI – após, restando vagas, estas serão transferidas para ingresso por meio do ENEM-USP na modalidade EP com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (EP-L1);

VII – após, restando vagas, estas serão transferidas para ingresso por meio do ENEM-USP na modalidade EP independentemente da renda (EP-L3).

Artigo 18 - Caso o candidato tenha classificação para ser convocado no mesmo curso e período nos demais processos seletivos para ingresso na USP de 2025 e haja sobreposição das datas de convocação e/ou pré-matrícula, será convocado apenas no edital que oferecer maior número de vagas no total.

Artigo 19 – Candidatos que já realizaram a pré-matrícula em determinado curso e período, por um dos processos seletivos para ingresso na USP de 2025, não serão convocados para este curso no mesmo período pelos demais processos seletivos deste mesmo ano.

§ 1º - O candidato continuará a concorrer a vagas de suas eventuais melhores opções nos demais processos seletivos para ingresso na USP de 2025, desde que o curso e o período da melhor opção não seja o mesmo curso e o mesmo período em que já realizou a pré-matrícula.

§ 2º - As opções de curso e sua ordem de preferência são aquelas escolhidas pelo candidato no ato de inscrição.

Artigo 20 – Nos casos dos candidatos que tenham sido convocados e tenham realizado pré-matrícula em cursos e períodos diferentes, em mais de um processo seletivo para ingresso na USP no 1º semestre de 2025, apenas o curso da última pré-matrícula será considerada, resultando na perda do direito à vaga no curso anterior, sem possibilidade de retorno. O critério para considerar a última pré-matrícula será a data e horário mais recente da

solicitação de matrícula na etapa virtual de pré-matrícula de cada processo de ingresso da USP.

§ 1º – Ao realizar uma nova pré-matrícula, o candidato estará optando expressamente pela vaga do curso e período relativos a essa nova pré-matrícula, abdicando de forma explícita à vaga do curso e período relativos à pré-matrícula anterior.

VI – Da Lista de Espera

Artigo 21 – A lista de espera será composta por todos os candidatos aprovados, que tenham manifestado interesse em participar da lista de espera e que não tenham sido convocados e matriculados na condição de matrícula [S] ou [M], considerando-se, também, o interesse em disputar as vagas destinadas às Políticas de Ações Afirmativas (EP e PPI), obedecendo-se à ordem decrescente da nota final.

§ 1º – A lista de espera destina-se ao preenchimento das vagas eventualmente não ocupadas após a última chamada regular.

§ 2º – Para participar da lista de espera o candidato deverá manifestar interesse na vaga acessando eletronicamente o site da FUVEST, www.fuvest.br. O Manual do Candidato divulgado eletronicamente no site da FUVEST, indicará as informações específicas, bem como as instruções complementares para sua efetivação.

§ 3º – Ao manifestar interesse, o candidato poderá escolher apenas uma opção dentre os cursos indicados no ato da inscrição.

§ 4º – O candidato que não manifestar interesse na vaga não será convocado para matrícula.

§ 5º – Os candidatos da lista de espera que tenham manifestado interesse de acordo com as normas estabelecidas nesta Resolução, serão convocados até o limite das vagas fixadas para cada curso, de acordo com o Anexo I, obedecendo ao cronograma de matrícula da USP, divulgado eletronicamente no site da FUVEST, www.fuvest.br.

§ 6º – Se o candidato convocado deixar de realizar qualquer uma das duas etapas virtuais da matrícula (pré-matrícula e efetivação de matrícula), conforme definido na Seção VII desta Resolução, por qualquer motivo, e/ou deixar de realizar as etapas obrigatórias de heteroidentificação, conforme estabelecido pela Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento, ou não apresentar a documentação exigida nas datas estabelecidas, perderá o direito à vaga e será desclassificado, sendo substituído pelo próximo candidato na listagem, em chamada subsequente, respeitada a ordem de classificação e o cronograma, e observadas as políticas de ações afirmativas.

§ 7º – Ao final das listas de espera poderá haver eventuais LISTAS DE ESPERA EXTRAS, a critério da USP. Ao candidato que deseje participar de tais LISTAS DE ESPERA EXTRAS, poderá ser obrigatória uma nova manifestação de interesse. Apenas os candidatos que manifestaram interesse em participar das listas de espera poderão manifestar

interesse em uma eventual LISTA DE ESPERA EXTRA, desde que não estejam pré-matriculados ou matriculados em qualquer curso, neste processo seletivo de ingresso 2025. É de exclusiva responsabilidade do candidato acompanhar, periodicamente, no site da FUVEST a divulgação de eventuais LISTAS DE ESPERA EXTRAS, observando prazos, procedimentos e documentos exigidos para matrícula, assim como datas e horários de atendimento definidos aos candidatos para acesso eletrônico e encaminhamento de documentação necessária para a matrícula.

VII - Matrícula

Artigo 22 - Os candidatos serão convocados para matrícula, por meio de chamada, de acordo com o calendário estabelecido pela USP, divulgada eletronicamente no site da FUVEST, www.fuvest.br, obedecendo-se o número de vagas oferecidas.

§ 1º - A matrícula é composta por duas etapas virtuais obrigatórias, consistindo a primeira em uma pré-matrícula e a segunda em uma efetivação de matrícula. As duas etapas virtuais de matrícula serão consolidadas apenas após a validação pela Central Unificada de Matrículas da Pró-Reitoria de Graduação da USP dos documentos enviados pelo candidato.

§ 2º - O Manual do Candidato, divulgado eletronicamente no site da FUVEST, www.fuvest.br, indicará as informações específicas da matrícula, bem como as instruções complementares para sua efetivação.

§ 3º - O candidato convocado, que não efetuar dentro do prazo e formas previstas no Manual do Candidato deste Concurso Vestibular, a pré-matrícula virtual manifestando uma das condições ([S], [D] ou [M]), e/ou não encaminhar a documentação exigida para a matrícula conforme definido nesta Seção, por meio do endereço eletrônico <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/graduacaoMatriculaIngressante> será definitivamente eliminado do Concurso Vestibular FUVEST 2025.

§ 4º - A segunda etapa, a etapa virtual de efetivação de matrícula, também é OBRIGATÓRIA para todos os candidatos que cumpriram a primeira etapa de pré-matrícula virtual, no período fixado no Manual do Candidato, divulgado eletronicamente no site da FUVEST, www.fuvest.br, e sua NÃO REALIZAÇÃO NO PRAZO PREVISTO NO CALENDÁRIO DE MATRÍCULA implicará o cancelamento automático da matrícula virtual e a sua ELIMINAÇÃO do Concurso Vestibular FUVEST 2025, sendo ineficazes todos os atos relacionados com este Concurso Vestibular praticados pelo candidato na Universidade de São Paulo, até o referido momento. A efetivação de matrícula deverá ser feita por meio do endereço eletrônico <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/graduacaoMatriculaIngressanteConfirm>.

§ 5º - As convocações se darão exclusivamente no site da FUVEST. A USP poderá fazer contato, por meio de seus canais oficiais de comunicação (e-mail, telefone e similares) utilizando-se dos dados do candidato informados no momento da inscrição, orientando sobre os procedimentos de matrícula. Não há qualquer obrigatoriedade de

convocação pelos citados canais e é de EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE dos candidatos acompanhar as convocações, periodicamente, pelo site da FUVEST.

Artigo 23 - No ato da pré-matrícula virtual, o candidato convocado deverá, obrigatoriamente, escolher uma das seguintes condições:

I - Matriculado satisfeito [S] - DISPONÍVEL EM TODAS AS CHAMADAS REGULARES E LISTAS DE ESPERA: Efetuar pré-matrícula no curso para o qual foi convocado, na condição de matriculado satisfeito.

Este candidato não concorrerá nas chamadas subsequentes para matrícula nas outras opções de curso eventualmente indicadas no ato da inscrição neste Concurso Vestibular, independentemente da ordem de prioridade definida no ato da inscrição;

II - Desistente aguardando nova convocação [D] - DISPONÍVEL EM TODAS AS CHAMADAS REGULARES: Desistir da vaga para a qual foi convocado, aguardando melhores opções.

Este candidato não efetua matrícula no curso para o qual foi convocado, mas continua concorrendo, nas chamadas regulares e listas de espera subsequentes, às eventuais melhores opções de curso indicadas no ato da inscrição neste Concurso Vestibular, observada a ordem decrescente de prioridade.

III - Matriculado aguardando nova convocação [M] - DISPONÍVEL NAS CHAMADAS REGULARES, EXCETO NA ÚLTIMA CHAMADA REGULAR: Efetuar matrícula no curso para o qual foi convocado, concorrendo apenas nas chamadas regulares subsequentes a uma melhor opção de curso.

Este candidato realiza a matrícula na vaga para a qual foi convocado e continua concorrendo ao remanejamento para uma das eventuais outras opções de curso indicadas no ato da inscrição neste Concurso Vestibular, observada a ordem decrescente de prioridade.

§ 1º - O candidato convocado para sua primeira opção de curso, conforme indicado no ato da inscrição neste Concurso Vestibular, ou convocado em lista de espera, SOMENTE poderá manifestar a condição de matrícula Matriculado Satisfeito [S], sem a possibilidade de concorrer a outras opções de curso.

§ 2º - O candidato convocado em chamada regular, que não seja a última chamada regular, para uma opção de curso e que não seja a sua primeira opção, poderá manifestar uma das seguintes condições de matrícula: [S], [D] ou [M].

§ 3º - O candidato convocado na última chamada regular, para uma opção de curso que não seja a sua primeira opção, poderá manifestar uma das seguintes condições de matrícula: [S] ou [D].

§ 4º - O candidato convocado que, dentro dos prazos e formas previstas no Manual do Candidato deste Concurso Vestibular, não efetuar a pré-matrícula virtual,

manifestando uma das condições ([S], [D] ou [M]), será definitivamente eliminado do Concurso Vestibular, com exceção da situação prevista pelo § 6º deste artigo.

§ 5º - O candidato matriculado na condição [M] que for convocado para remanejamento nas chamadas regulares, caso queira se matricular no curso para o qual foi remanejado, deverá realizar OBRIGATORIAMENTE nova etapa virtual de pré-matrícula.

§ 6º - O candidato na condição [M] que tenha sido convocado para remanejamento e que não efetue a nova etapa virtual de pré-matrícula no novo curso para o qual foi chamado, terá sua condição automaticamente alterada para [S] no curso em que foi inicialmente matriculado, independentemente da ordem de prioridade definida no ato da inscrição neste Concurso Vestibular, deixando de concorrer a eventuais outras opções de curso.

§ 7º - O candidato na condição [M] que não for convocado para remanejamento até a última chamada regular, terá sua condição automaticamente alterada para [S] no curso em que foi matriculado, independentemente, da ordem de prioridade definida no ato da inscrição neste Concurso Vestibular, não podendo participar da lista de espera.

§ 8º - O candidato que optar pela condição [D] na matrícula estará abdicando da vaga para a qual foi convocado, deixando de estar pré-matriculado ou matriculado em qualquer vaga do mesmo concurso, mas permanecerá aguardando nova convocação nas chamadas regulares subsequentes e nas listas de espera, desde que realize a manifestação on-line de interesse em participar da lista de espera, conforme artigo 21 desta Resolução.

Artigo 24 - A primeira etapa de pré-matrícula virtual dos candidatos convocados para os cursos de Graduação dependerá do preenchimento do formulário de matrícula no Sistema USP, no endereço eletrônico <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/graduacaoMatriculaIngressante> informado no Manual do Candidato, divulgado eletronicamente no site da FUVEST, www.fuvest.br, e do envio de cópia digitalizada dos seguintes documentos do candidato:

I - Certificado de Conclusão de Curso do Ensino Médio ou equivalente a esse nível de ensino e respectivo Histórico Escolar, ou Diploma do Ensino Médio ou equivalente a esse nível de ensino e respectivo Histórico Escolar, ou Diploma oficial devidamente registrado de Curso Superior e, somente nos casos previstos no artigo 26 desta Resolução, Histórico Escolar do Ensino Médio ou equivalente a esse nível de ensino;

II - Documento de Identidade oficial;

III - 1 (uma) fotografia recente, com menos de um ano, nítida, individual, colorida, com fundo branco, que enquadre desde a cabeça até os ombros, de rosto inteiro, de

frente, sem o uso de óculos escuros e artigos de chapelaria como boné, chapéu, viseira, gorro ou similares;

IV – Autodeclaração, no caso de candidatos que se autodeclararem pretos, pardos ou indígenas (PPI) que, no momento de sua inscrição, expressamente optaram por concorrer também às vagas PPI, desde que tenham sido convocados para uma vaga PPI.

§ 1º – Nos termos da Resolução CoG nº 7954, de 27/05/2020, em situações excepcionais, devidamente justificadas e comprovadas, candidatos que ainda não possuam o Certificado de Conclusão de Curso do Ensino Médio e respectivo Histórico Escolar poderão substituir esses documentos, temporariamente, por uma declaração de conclusão de curso, expedida em papel timbrado e assinada pelo diretor da escola ou representante escolar, contendo as seguintes informações:

- a) Ano de conclusão do Ensino Médio na Instituição de Ensino;
- b) uma previsão de data máxima (no ano calendário correspondente) ou de prazo para emissão e entrega do Certificado de Conclusão de Curso e do Histórico Escolar; (data limite: término do 1º semestre letivo);
- c) para os candidatos selecionados que concorrem às vagas das Políticas de Ações Afirmativas, deverá conter a comprovação de ter cursado integralmente o Ensino Médio em escola pública brasileira, relacionando o ano e local onde cursou cada série do Ensino Médio.

§ 2º – Candidatos que tenham realizado no exterior estudos equivalentes ao Ensino Médio, no todo ou em parte, deverão apresentar sua documentação em conformidade com o artigo 28.

§ 3º – Serão aceitos como documentos de identidade oficiais os seguintes documentos:

- a) Documentos de identidade expedidos pelas Secretarias de Segurança Pública, pelas Forças Armadas, pela Polícia Militar, bem como Carteira Nacional de Habilitação (com foto) e Carteira de Trabalho e Previdência Social (com foto);
- b) Documentos expedidos por Ordens ou Conselhos Profissionais que, por lei federal, valem como documento de identidade em todo o País;
- c) Passaporte;
- d) Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM) ou Carteira de Identidade de Estrangeiro (CIE) ou passaporte válido, para o candidato de nacionalidade estrangeira que comprove sua condição temporária ou permanente no País;

e) Para o candidato solicitando refúgio no Brasil, será aceito Documento Provisório de Registro Nacional Migratório emitido pela Polícia Federal do Brasil;

f) Documentos emitidos de forma eletrônica nos aplicativos oficiais: Carteira de Identidade - RG; Carteira Nacional de Habilitação - CNH; e Passaporte.

§ 4º – Não serão aceitos documentos de identidade em que conste a expressão “não alfabetizado” ou “infantil”.

§ 5º – Para os candidatos autodeclarados indígenas que não forem registrados civilmente como indígenas, é obrigatória a apresentação de um dos seguintes documentos:

a) Certidão do Registro Administrativo expedida pela FUNAI (Registro Administrativo de Nascimento de Indígena – RANI) ou na ausência deste, o RANI de um de seus genitores – conforme regula o parágrafo 4º do Decreto nº 63.979/2018; ou

b) declaração de pertencimento à comunidade indígena com assinatura de 3 (três) membros notáveis da comunidade (lideranças, professores, dentre outros); ou

c) memorial do candidato por escrito ou em vídeo em que se salientam os aspectos de sua trajetória de vida, podendo ser composto por diversos materiais como, por exemplo, fotos, participações em eventos, cópia de prontuário de serviços do candidato/família expedido pela Unidade Básica de Saúde da aldeia no qual conste a anotação/informação de que o candidato/familiar pertence a um grupo indígena; ou

d) declaração de Associação da Sociedade Civil, com reconhecimento público, para comprovar o pertencimento a grupo indígena.

§ 6º – É de responsabilidade exclusiva do candidato a veracidade das declarações prestadas e a autenticidade dos documentos digitalizados.

§ 7º – É de integral responsabilidade do candidato a apresentação de seus documentos em sua inteireza (frente e verso) e em arquivo legível, sob pena de perda de vaga.

§ 8º – Será cancelada a matrícula do aluno que:

a) deixar de apresentar, quando requerido pela USP, o Certificado de Conclusão e o Histórico Escolar do Ensino Médio;

b) não concluir o Ensino Médio no ano-letivo de 2024, por motivo de reprovação ou outro;

- c) deixar de apresentar qualquer documentação devida nos prazos estabelecidos;
- d) prestar informações inverídicas;
- e) realizar nova pré-matrícula em outro processo de ingresso para a USP de 2025.

Artigo 25 – A primeira etapa de pré-matrícula virtual será confirmada apenas após a validação dos documentos pela Central Unificada de Matrículas da Pró-Reitoria de Graduação da USP, sem prejuízo da verificação prevista no § 1º do art. 27 desta Resolução para os candidatos que, no momento de sua inscrição, optaram por concorrer às vagas PPI.

Parágrafo único – Constatada, a qualquer tempo, que o candidato não possui os requisitos exigidos para a matrícula nas vagas destinadas às Ações Afirmativas, sujeitar-se-á o candidato ao cancelamento de sua classificação no Concurso Vestibular FUVEST 2025 e de sua matrícula na USP, sem prejuízo das penalidades eventualmente previstas na legislação civil e penal.

Artigo 26 – Os candidatos selecionados que concorram às vagas destinadas às Políticas de Ações Afirmativas deverão apresentar a documentação constante no artigo 24 e sua habilitação para matrícula em tais vagas dar-se-á por meio da análise do Histórico Escolar do Ensino Médio.

§ 1º - Os candidatos aprovados nas vagas destinadas às Políticas de Ações Afirmativas devem apresentar Históricos Escolares que comprovem a realização integral de seus estudos de Ensino Médio em escolas públicas brasileiras.

§ 2º - Os candidatos de que trata o artigo 10, que forem aprovados nas vagas destinadas às Políticas de Ações Afirmativas, devem apresentar, nos casos em que cursaram parcialmente o Ensino Médio, Histórico Escolar que comprove que seus estudos foram realizados integralmente em escolas públicas brasileiras, ou na falta deste uma declaração no próprio Sistema de Matrícula da USP, para atestar que não frequentaram escolas particulares.

§ 3º - A prestação de informações falsas ou a apresentação de documentação inidônea pelo estudante, apurada posteriormente à matrícula, em procedimento que lhe assegure o contraditório e a ampla defesa, ensejará o cancelamento de sua matrícula junto à USP, sem prejuízo das sanções penais eventualmente cabíveis.

§ 4º - Compete exclusivamente ao candidato certificar-se de que cumpre os requisitos estabelecidos pela USP para concorrer às vagas destinadas às Políticas de Ações Afirmativas, sob pena de perder o direito à vaga.

Artigo 27 – Para ter direito às Ações Afirmativas, os candidatos que preencheram as vagas destinadas aos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras (PPI),

deverão possuir traços fenotípicos que os caracterizem como negro, de cor preta ou parda, ou, no caso dos indígenas não registrados civilmente como indígenas, apresentar a documentação conforme consta no § 5º do artigo 24.

§ 1º – Aos candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas a matrícula nas vagas PPI somente será confirmada após verificação da autodeclaração de raça do candidato por comissão composta especificamente para este fim, segundo procedimento definido pelo Conselho de Inclusão e Pertencimento da USP, da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento.

§ 2º – A prestação de informações falsas ou a apresentação de documentação inidônea pelo estudante, apurada posteriormente à matrícula, em procedimento que lhe assegure o contraditório e a ampla defesa, ensejará o cancelamento de sua matrícula na USP, sem prejuízo das sanções penais eventualmente cabíveis.

Artigo 28 – Os documentos escolares apresentados em língua estrangeira deverão estar acompanhados da respectiva tradução oficial e visados pela autoridade consular brasileira no país de origem.

§ 1º – O procedimento de autenticidade pela autoridade consular é dispensado nos seguintes casos:

I – documentos apostilados de acordo com os termos estabelecidos pela Convenção da Apostila de Haia de 5 de outubro de 1961;

II – documentos expedidos pelas autoridades competentes dos países que possuam acordos internacionais firmados com o Brasil, expressos nesse sentido.

§ 2º – Candidatos que tenham realizado no exterior estudos equivalentes ao Ensino Médio, no todo ou em parte, deverão apresentar também reconhecimento de equivalência de estudos emitido pela Secretaria de Educação.

Artigo 29 – Caso existam vagas após as chamadas regulares, estas serão preenchidas mediante convocação divulgada no site da FUVEST, www.fuvest.br, de acordo com a ordem de classificação dos candidatos constantes da lista de espera que tenham manifestado interesse.

§ 1º – Os candidatos convocados deverão realizar a pré-matrícula virtual dentro do prazo estipulado e terão como única opção de matrícula a condição [S] para o curso para o qual foi convocado, sob pena de ser eliminado do Concurso Vestibular FUVEST 2025.

§ 2º – A convocação de candidatos da Lista de Espera que tenham manifestado interesse ocorrerá até que alguma das seguintes condições seja atingida:

I – se esgotem as vagas destinadas aos cursos, conforme disponibilização de vagas indicadas no Anexo I; ou

II – até que o prazo para convocação da lista de espera seja encerrado.

§ 3º – É de EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE dos candidatos acompanhar as convocações, periodicamente, no site da FUVEST, www.fuvest.br, inclusive de eventuais LISTAS DE ESPERA EXTRAS, para preenchimento das vagas em Lista de Espera, observando prazos, procedimentos e documentos exigidos para matrícula, assim como datas e horários de atendimento definidos aos candidatos para acesso eletrônico e encaminhamento de documentação necessária para a matrícula.

Artigo 30 – Esgotada a lista de espera, havendo ainda vagas remanescentes após este processo, elas serão destinadas aos processos de Transferência Interna e Externa.

Artigo 31 – Em caso de impossibilidade de o candidato realizar a pré-matrícula virtual e/ou a efetivação de matrícula virtual no site da USP, este poderá fazer-se representar por procurador legalmente constituído, o qual deverá apresentar virtualmente toda a documentação na data e horário estabelecidos no calendário, inclusive documento de identidade atualizado do procurador, instrumento original de procuração simples assinada pelo candidato e cópia do documento de identidade do candidato, além da comprovação do atendimento a todos os requisitos legais e regulamentares.

Parágrafo único – A pré-matrícula virtual e a efetivação de matrícula virtual poderão ser realizadas por procuração, na seguinte forma:

I – por instrumento particular ou público, se o outorgante for maior de 18 anos;

II – por instrumento público, devidamente assistido por um dos genitores ou responsável legal, se o outorgante for menor de 18 anos.

Artigo 32 – A segunda etapa de efetivação de matrícula virtual será OBRIGATÓRIA para todos os candidatos que cumpriram a primeira etapa de pré-matrícula virtual no período fixado no Manual do Candidato, divulgado eletronicamente no site da FUVEST, www.fuvest.br, e a NÃO REALIZAÇÃO NO PRAZO PREVISTO DO CALENDÁRIO DE MATRÍCULA implicará o cancelamento automático da matrícula virtual e a sua eliminação do Concurso Vestibular FUVEST 2025, sendo ineficazes todos os atos relacionados com este Concurso Vestibular praticados pelo candidato na Universidade de São Paulo, até o referido momento. A efetivação de matrícula deverá ser feita por meio do endereço eletrônico <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/graduacaoMatriculaIngressanteConfirm>.

Artigo 33 – A ocupação da vaga só será efetivada após a análise e deferimento dos documentos acadêmicos, pela Central Unificada de Matrículas da Pró-Reitoria de Graduação e pela confirmação ao uso das cotas étnico-raciais para pretos, pardos e indígenas, pela Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento.

VIII – Disposições Finais

Artigo 34 – Para os cursos da USP, sábado é considerado dia letivo.

Artigo 35 – Para pedir desistência da matrícula, com conseqüente cancelamento de sua vaga no Concurso Vestibular FUVEST 2025, os ingressantes devem acessar o link de cancelamento: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/graduacaoMatriculaIngressCancel>. O cancelamento realizado por este meio será definitivo e não poderá ser tornado sem efeito.

Artigo 36 – A Universidade de São Paulo não se responsabiliza por inscrição via internet não recebida por quaisquer motivos de ordem técnica de computadores, falhas de comunicação, congestionamentos das linhas de comunicação, por procedimento indevido, bem como por outros fatores que impossibilitem a transferência de dados, sendo de responsabilidade exclusiva do candidato acompanhar a situação de sua inscrição.

Artigo 37 – O desrespeito às normas que regem o Concurso Vestibular FUVEST 2025, bem como a desobediência às instruções e exigências registradas no Manual do Candidato, além de sanções legais cabíveis, resultarão na desclassificação do candidato e, portanto, em sua eliminação do Concurso Vestibular FUVEST 2025.

Parágrafo único – É de exclusiva responsabilidade do candidato tomar conhecimento do teor de todas as informações constantes do Manual do Candidato divulgado eletronicamente no site da FUVEST, www.fuvest.br, bem como o acompanhamento de eventuais alterações posteriores que venham a ser divulgadas.

Artigo 38 – Será expressamente vedada, em qualquer hipótese, a permuta de vagas ou períodos entre candidatos classificados no Concurso Vestibular FUVEST 2025, ainda que se trate de cursos com oferecimento em dois períodos distintos da mesma Unidade Universitária.

Artigo 39 – É vedado o ingresso, em cursos de Graduação da USP, de alunos matriculados em cursos de Graduação de outra instituição pública de ensino superior, nos termos da Lei Federal nº 12.089/2009.

§ 1º – Após a realização da etapa de pré-matrícula virtual, o candidato tem como limite a data da etapa de efetivação de matrícula virtual para ter realizado o desligamento definitivo do curso de Graduação da outra instituição pública de Ensino Superior. O candidato deverá guardar o comprovante de desligamento para que seja apresentado assim que solicitado.

§ 2º – Ao realizar a etapa de efetivação de matrícula o candidato estará optando pela vaga da USP.

Artigo 40 – É vedada a realização simultânea de mais de um curso de Graduação na USP. O aluno já matriculado em curso de Graduação da USP (anterior ao ingresso de 2025) que, em virtude de aprovação no Concurso Vestibular a que se refere esta Resolução, realizar a primeira etapa da matrícula virtual (pré-matrícula virtual) deverá optar por uma das vagas até o limite da etapa de efetivação de matrícula da sua chamada.

§ 1º – Ao se inscrever neste concurso Vestibular FUVEST 2025 o candidato indica à USP o interesse de cancelar a vaga do curso em que já está matriculado.

§ 2º – A convocação para a matrícula realizada pela FUVEST e divulgada em seus canais oficiais, assim como o aceite da pré-matrícula, tem o efeito de alerta e comunicação por parte da USP ao candidato sobre a incidência na Lei Federal nº 12.089/2009, devendo o candidato optar por uma das vagas, realizando ou não a efetivação de matrícula.

§ 3º – Ao realizar a efetivação de matrícula o candidato estará optando expressamente pela vaga do curso a qual se refere a efetivação de matrícula, abdicando de forma irreversível a vaga do curso anterior.

Artigo 41 – É vedada a realização de matrícula em curso de Graduação da USP se verificado que o candidato já tenha anteriormente sido diplomado pela USP, ou cumprido todos os requisitos para a obtenção do referido diploma, no mesmo curso de Graduação em que esteja solicitando a matrícula, exceto:

I – quando o curso em questão possuir diferentes habilitações ou ênfases e a matrícula estiver sendo solicitada numa habilitação ou ênfase distinta daquela(s) já concluída(s) anteriormente;

II – quando o ingresso no curso já concluído for a única via para obtenção de outro grau ou titulação.

Artigo 42 - É de exclusiva responsabilidade do candidato entrar em contato com a Central de Matrículas da USP, através de seus canais de atendimento, para sanar quaisquer dúvidas a respeito da matrícula (documentação, pré-matrícula virtual e/ou efetivação de matrícula virtual). O contato deve ser realizado antes do final dos prazos definidos, conforme o cronograma de matrícula constante do Manual do Candidato da FUVEST.

Artigo 43 – Não haverá revisão ou vista de provas, com exceção da vista da Redação (D1).

§ 1º – Eventuais objeções a alguma questão do exame, encaminhadas à FUVEST por remetente identificado, no prazo de até 48 horas após a divulgação de cada prova no site da FUVEST, serão analisadas pelas bancas elaboradoras, desde que devidamente embasadas.

§ 2º – Na hipótese de anulação de questão do exame, será atribuído a todos os candidatos presentes na prova correspondente o valor da questão anulada.

Artigo 44 – Vagas destinadas ao ingresso em curso de Graduação da USP em 2025 pelo ENEM-USP e pelo Provão Paulista Seriado, nos termos da Resolução USP nº 8467, de 03 de agosto de 2023, e não preenchidas após todas as chamadas do ENEM-USP e do Provão Paulista Seriado, serão incorporadas ao Concurso Vestibular a que se refere esta Resolução, respeitado o calendário de chamadas e matrículas do Concurso Vestibular FUVEST 2025.

Artigo 45 – Vagas destinadas ao ingresso em curso de Graduação da USP em 2025 pelo Concurso Vestibular FUVEST 2025, e para as quais tenham se esgotado os candidatos conforme disposto no artigo 17, serão incorporadas ao Processo de Seleção do ENEM-USP, respeitado o calendário de chamadas e matrículas constante daquele Edital.

Artigo 46 - Para todos os procedimentos, normas e prazos descritos nesta Resolução, será observado o horário de Brasília – Distrito Federal.

Artigo 47 – Os casos omissos serão decididos pela Pró-Reitoria de Graduação.

Artigo 48 - A inscrição no vestibular FUVEST 2025 implica, automaticamente, por parte do candidato, o pleno conhecimento e a aceitação de que seus dados pessoais serão tratados e processados de forma a possibilitar a efetiva execução do concurso, exclusivamente para cumprir com a finalidade a que se destinam e em respeito a toda a legislação aplicável sobre segurança da informação, privacidade e proteção de dados, inclusive, mas não se limitando à Lei Geral de Proteção de Dados (Lei Federal n. 13.709/2018).

Artigo 49 – Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário (Proc. USP 24.1.1361.1.0).

ANEXO I - TABELA DE VAGAS FUVEST 2025

Unidade	Área	Nome do Curso	Período	Vagas FUVEST (1)			
				Total	AC	EP	PPI
EACH	H	Gestão Ambiental - (Bacharelado)	Matutino	43	26	11	6
EACH	H	Gestão Ambiental - (Bacharelado)	Noturno	43	26	11	6
EACH	H	Gestão de Políticas Públicas - (Bacharelado)	Matutino	43	26	11	6
EACH	H	Gestão de Políticas Públicas - (Bacharelado)	Noturno	43	26	11	6
EACH	H	Lazer e Turismo - (Bacharelado)	Vespertino	43	26	11	6
EACH	H	Lazer e Turismo - (Bacharelado)	Noturno	43	26	11	6
EACH	H	Marketing - (Bacharelado)	Matutino	43	26	11	6
EACH	H	Marketing - (Bacharelado)	Noturno	43	26	11	6
EACH	H	Têxtil e Moda - (Bacharelado)	Matutino	43	26	11	6
EACH	B	Biotecnologia - (Bacharelado)	Integral	43	26	11	6
EACH	B	Educação Física e Saúde - (Bacharelado)	Integral	43	26	11	6
EACH	B	Gerontologia - (Bacharelado)	Vespertino	43	26	11	6
EACH	B	Obstetria - (Bacharelado)	Integral	43	26	11	6
EACH	E	Ciências da Natureza - (Licenciatura)	Noturno	43	26	11	6
EACH	E	Sistemas de Informação - (Bacharelado)	Matutino	43	26	11	6
EACH	E	Sistemas de Informação - (Bacharelado)	Noturno	88	53	22	13
EACH Total	-	-	-	733	443	187	103
ECA	H	Artes Cênicas - (Bacharelado/Licenciatura)	Integral	30	15	9	6
ECA	H	Artes Visuais - (Bacharelado/Licenciatura)	Integral	30	15	9	6
ECA	H	Biblioteconomia e Ciência da Informação - (Bacharelado)	Matutino	15	9	4	2
ECA	H	Biblioteconomia e Ciência da Informação - (Bacharelado)	Noturno	15	9	4	2
ECA	H	Audiovisual - (Bacharelado)	Integral	25	15	6	4
ECA	H	Com. Social - Hab. em Editoração - (Bacharelado)	Matutino	12	7	3	2
ECA	H	Jornalismo - (Bacharelado)	Matutino	21	13	5	3
ECA	H	Jornalismo - (Bacharelado)	Noturno	21	13	5	3
ECA	H	Educomunicação - (Licenciatura)	Noturno	21	13	5	3
ECA	H	Música - (Bacharelado/Licenciatura)	Integral	50	25	15	10
ECA	H	Com. Social - Hab. Publicidade e Propaganda - (Bacharelado)	Matutino	15	9	4	2
ECA	H	Com. Social - Hab. Publicidade e Propaganda - (Bacharelado)	Noturno	21	13	5	3
ECA	H	Relações Públicas - (Bacharelado)	Matutino	15	9	4	2
ECA	H	Relações Públicas - (Bacharelado)	Noturno	21	13	5	3
ECA	H	Turismo - (Bacharelado)	Noturno	21	13	5	3
ECA Total	-	-	-	333	191	88	54
EE	B	Enfermagem - (Bacharelado/Licenciatura)	Integral	59	35	15	9
EE Total	-	-	-	59	35	15	9
EEFE	B	Educação Física - (Bacharelado/Licenciatura)	Integral	73	44	18	11
EEFE Total	-	-	-	73	44	18	11
EEFERP	B	Educação Física - (Bacharelado)	Integral	43	26	11	6
EEFERP Total	-	-	-	43	26	11	6
EEL	E	Engenharia Ambiental - (Bacharelado)	Integral	28	17	7	4
EEL	E	Engenharia Bioquímica - (Bacharelado)	Integral	28	17	7	4
EEL	E	Engenharia de Materiais - (Bacharelado)	Integral	28	17	7	4
EEL	E	Engenharia de Produção - (Bacharelado)	Noturno	28	17	7	4
EEL	E	Engenharia Física - (Bacharelado)	Integral	28	17	7	4
EEL	E	Engenharia Química - (Bacharelado)	Integral	59	35	15	9
EEL	E	Engenharia Química - (Bacharelado)	Noturno	59	35	15	9

EEL Total	-	-	-	258	155	65	38
EERP	B	Enfermagem - (Bacharelado)	Integral	59	35	15	9
EERP	B	Enfermagem - (Bacharelado e Licenciatura)	Noturno	37	22	9	6
EERP Total	-	-	-	96	57	24	15
EESC	E	Engenharia Aeronáutica - (Bacharelado)	Integral	29	18	7	4
EESC	E	Engenharia Ambiental - (Bacharelado)	Integral	29	18	7	4
EESC	E	Engenharia Civil - (Bacharelado)	Integral	43	26	11	6
EESC	E	Engenharia de Materiais e Manufatura - (Bacharelado)	Integral	37	22	9	6
EESC	E	Engenharia Elétrica - Ênfase em Eletrônica - (Bacharelado)	Integral	37	22	9	6
EESC	E	Engenharia Elétrica - Ênfase em Sistemas de Energia e Automação - (Bacharelado)	Integral	37	22	9	6
EESC/ICMC	E	Engenharia de Computação - (Bacharelado)	Integral	37	22	9	6
EESC	E	Engenharia Mecânica - (Bacharelado)	Integral	37	22	9	6
EESC	E	Engenharia de Produção - (Bacharelado)	Integral	37	22	9	6
EESC	E	Engenharia Mecatrônica - (Bacharelado)	Integral	37	22	9	6
EESC Total	-	-	-	360	216	88	56
EP	E	Engenharia Ambiental - (Bacharelado)	Integral	43	26	11	6
EP	E	Engenharia Civil - (Bacharelado)	Integral	99	59	25	15
EP	E	Engenharia de Computação - (Bacharelado)	Integral	53	32	13	8
EP	E	Engenharia - Ciclo Básico em Eng. de Materiais / Eng. Metalúrgica / Eng. Nuclear - (Bacharelado)	Integral	40	24	10	6
EP	E	Engenharia Ciclo Básico em Eng. de Minas/Eng. de Petróleo - (Bacharelado)	Integral	47	28	12	7
EP	E	Engenharia de Produção - (Bacharelado)	Integral	55	33	14	8
EP	E	Engenharia Elétrica - (Bacharelado)	Integral	123	74	31	18
EP	E	Engenharia Mecânica - (Bacharelado)	Integral	52	31	13	8
EP	E	Engenharia Mecatrônica - (Bacharelado)	Integral	44	26	11	7
EP	E	Engenharia Naval - (Bacharelado)	Integral	30	19	7	4
EP	E	Engenharia Química - (Bacharelado)	Integral	44	26	11	7
EP Total	-	-	-	630	378	158	94
ESALQ	H	Administração - (Bacharelado)	Integral	29	18	7	4
ESALQ	H	Ciências Econômicas - (Bacharelado)	Integral	29	18	7	4
ESALQ	H	Gestão Ambiental - (Bacharelado)	Noturno	29	18	7	4
ESALQ	B	Ciências Biológicas - (Bacharelado/Licenciatura)	Noturno	21	13	5	3
ESALQ	B	Ciências dos Alimentos - (Bacharelado)	Noturno	29	18	7	4
ESALQ	B	Engenharia Agrônômica - (Bacharelado)	Integral	146	88	37	21
ESALQ	B	Engenharia Florestal - (Bacharelado)	Integral	29	18	7	4
ESALQ Total	-	-	-	312	191	77	44
FAU	H	Arquitetura e Urbanismo - (Bacharelado)	Integral	109	66	27	16
FAU	H	Design - (Bacharelado)	Noturno	29	17	7	5
FAU Total	-	-	-	138	83	34	21
FCF	B	Farmácia - (Bacharelado)	Integral	54	33	13	8
FCF	B	Farmácia - (Bacharelado)	Noturno	54	33	13	8
FCF Total	-	-	-	108	66	26	16
FCFRP	B	Farmácia - (Bacharelado)	Integral	58	35	14	9
FCFRP Total	-	-	-	58	35	14	9
FD	H	Direito - (Bacharelado)	Matutino	164	99	41	24
FD	H	Direito - (Bacharelado)	Noturno	171	103	43	25
FD Total	-	-	-	335	202	84	49
FDRP	H	Direito - (Bacharelado)	Integral	73	44	18	11

FDRP Total	-	-	-	73	44	18	11
FE	H	Pedagogia - (Licenciatura)	Vespertino	44	26	11	7
FE	H	Pedagogia - (Licenciatura)	Noturno	88	52	22	14
FE Total	-	-	-	132	78	33	21
FEA	H	Ciências Econômicas - (Bacharelado)	Integral	65	39	16	10
FEA	H	Ciências Econômicas - (Bacharelado)	Noturno	65	39	16	10
FEA	H	Administração - (Bacharelado)	Integral	73	44	18	11
FEA	H	Administração - (Bacharelado)	Noturno	80	49	19	12
FEA	H	Ciências Contábeis - (Bacharelado)	Noturno	109	66	27	16
FEA	H	Ciências Atuariais - (Bacharelado)	Noturno	37	22	9	6
FEA Total	-	-	-	429	259	105	65
FEARP	H	Administração - (Bacharelado)	Matutino	44	26	11	7
FEARP	H	Administração - (Bacharelado)	Noturno	33	20	8	5
FEARP	H	Ciências Contábeis - (Bacharelado)	Noturno	33	20	8	5
FEARP	H	Ciências Econômicas - (Bacharelado)	Matutino	44	26	11	7
FEARP	H	Finanças e Negócios - (Bacharelado)	Noturno	40	24	10	6
FEARP Total	-	-	-	194	116	48	30
FFCLRP	H	Biblioteconomia e Ciência da Informação - (Bacharelado)	Noturno	30	18	8	4
FFCLRP	H	Música - (Bacharelado e Licenciatura)	Integral	30	15	9	6
FFCLRP	H	Pedagogia - (Licenciatura)	Noturno	37	22	10	5
FFCLRP	B	Ciências Biológicas - (Bacharelado/Licenciatura)	Integral	30	18	8	4
FFCLRP	B	Psicologia - (Bacharelado/Psicólogo)	Integral	30	18	8	4
FFCLRP	E	Física Médica - (Bacharelado)	Integral	30	18	8	4
FFCLRP	E	Ciência da Computação - (Bacharelado)	Integral	15	9	4	2
FFCLRP	E	Matemática Aplicada a Negócios - (Bacharelado)	Integral	33	20	8	5
FFCLRP	E	Química - (Bacharelado)	Integral	43	26	11	6
FFCLRP	E	Química - (Bacharelado e Licenciatura)	Noturno	30	18	8	4
FFCLRP Total	-	-	-	308	182	82	44
FFLCH	H	Ciências Sociais - (Bacharelado/Licenciatura)	Vespertino	73	43	19	11
FFLCH	H	Ciências Sociais - (Bacharelado/Licenciatura)	Noturno	81	48	21	12
FFLCH	H	Filosofia - (Bacharelado/Licenciatura)	Vespertino	59	35	15	9
FFLCH	H	Filosofia - (Bacharelado/Licenciatura)	Noturno	67	39	18	10
FFLCH	H	Geografia - (Bacharelado/Licenciatura)	Vespertino	59	35	15	9
FFLCH	H	Geografia - (Bacharelado/Licenciatura)	Noturno	67	39	18	10
FFLCH	H	História - (Bacharelado/Licenciatura)	Vespertino	95	56	25	14
FFLCH	H	História - (Bacharelado/Licenciatura)	Noturno	103	61	27	15
FFLCH	H	Letras - (Bacharelado/Licenciatura)	Matutino	308	184	79	45
FFLCH	H	Letras - (Bacharelado/Licenciatura)	Noturno	311	186	79	46
FFLCH Total	-	-	-	1223	726	316	181
FM	B	Fisioterapia - (Bacharelado)	Integral	19	11	5	3
FM	B	Fonoaudiologia - (Bacharelado)	Integral	21	13	5	3
FM	B	Medicina - (Bacharelado)	Integral	128	77	32	19
FM	B	Terapia Ocupacional - (Bacharelado)	Integral	19	11	5	3
FM Total	-	-	-	187	112	47	28
FMRP	B	Ciências Biomédicas - (Bacharelado)	Integral	19	11	5	3
FMRP	B	Fisioterapia - (Bacharelado)	Integral	29	18	7	4
FMRP	B	Fonoaudiologia - (Bacharelado)	Integral	22	13	6	3
FMRP	E	Informática Biomédica - (Bacharelado)	Integral	15	9	4	2
FMRP	B	Medicina - (Bacharelado)	Integral	73	44	18	11
FMRP	B	Nutrição e Metabolismo - (Bacharelado)	Integral	21	13	5	3

FMRP	B	Terapia Ocupacional - (Bacharelado)	Integral	15	9	4	2
FMRP Total	-	-	-	194	117	49	28
FMVZ	B	Medicina Veterinária - (Bacharelado)	Integral	59	35	15	9
FMVZ Total	-	-	-	59	35	15	9
FO	B	Odontologia - (Bacharelado)	Integral	60	36	15	9
FO	B	Odontologia - (Bacharelado)	Noturno	36	22	9	5
FO Total	-	-	-	96	58	24	14
FOB	B	Fonoaudiologia - (Bacharelado)	Integral	27	16	7	4
FOB	B	Medicina - (Bacharelado)	Integral	43	26	11	6
FOB	B	Odontologia - (Bacharelado)	Integral	36	22	9	5
FOB Total	-	-	-	106	64	27	15
FORP	B	Odontologia - (Bacharelado)	Integral	59	35	15	9
FORP Total	-	-	-	59	35	15	9
FSP	B	Nutrição - (Bacharelado)	Matutino	29	18	7	4
FSP	B	Nutrição - (Bacharelado)	Noturno	29	18	7	4
FSP	B	Saúde Pública - (Bacharelado)	Vespertino	29	18	7	4
FSP Total	-	-	-	87	54	21	12
FZEA	B	Medicina Veterinária - (Bacharelado)	Integral	43	26	11	6
FZEA	B	Zootecnia - (Bacharelado)	Integral	28	17	7	4
FZEA	E	Engenharia de Alimentos - (Bacharelado)	Integral	36	22	9	5
FZEA	E	Engenharia de Alimentos - (Bacharelado)	Noturno	36	22	9	5
FZEA	E	Engenharia de Biosistemas - (Bacharelado)	Integral	43	26	11	6
FZEA Total	-	-	-	186	113	47	26
IAG	E	Meteorologia - (Bacharelado)	Integral	22	13	6	3
IAG	E	Geofísica - (Bacharelado)	Integral	22	13	6	3
IAG	E	Astronomia - (Bacharelado)	Integral	14	8	4	2
IAG Total	-	-	-	58	34	16	8
IAU	H	Arquitetura e Urbanismo - (Bacharelado)	Integral	33	20	8	5
IAU Total	-	-	-	33	20	8	5
IB	B	Ciências Biológicas - (Bacharelado/Licenciatura)	Integral	44	26	11	7
IB	B	Ciências Biológicas - (Bacharelado/Licenciatura)	Noturno	44	26	11	7
IB Total	-	-	-	88	52	22	14
ICB	B	Ciências Biomédicas - (Bacharelado)	Integral	29	18	7	4
ICB Total	-	-	-	29	18	7	4
ICMC	E	Ciência de Dados - (Bacharelado)	Integral	15	9	4	2
ICMC	E	Ciências de Computação - (Bacharelado)	Integral	62	37	15	10
ICMC	E	Matemática Aplicada e Computação Científica - (Bacharelado)	Integral	15	9	3	3
ICMC	E	Matemática - (Bacharelado/Licenciatura)	Integral	21	13	5	3
ICMC	E	Estatística e Ciência de Dados - (Bacharelado)	Noturno	29	18	6	5
ICMC	E	Sistemas de Informação - (Bacharelado)	Noturno	37	22	9	6
ICMC Total	-	-	-	179	108	42	29
IF	E	Física - (Bacharelado)	Integral	43	26	11	6
IF	E	Física - (Bacharelado)	Noturno	55	33	14	8
IF	E	Física - (Licenciatura)	Integral	36	22	9	5
IF	E	Física - (Licenciatura)	Noturno	43	26	11	6
IF/FM	E	Física Médica - (Bacharelado)	Noturno	19	11	5	3
IF Total	-	-	-	196	118	50	28
IFSC	E	Física Biomolecular (Bacharelado)	Integral	29	18	7	4
IFSC	E	Física - (Bacharelado)	Integral	29	18	7	4
IFSC	E	Física Computacional - (Bacharelado)	Integral	29	18	7	4

IFSC	E	Ciências Exatas - (Licenciatura)	Noturno	36	22	9	5
IFSC Total	-	-	-	123	76	30	17
IGc	E	Geologia - (Bacharelado)	Integral	37	22	9	6
IGc	E	Geociências e Educação Ambiental - (Licenciatura)	Noturno	29	18	7	4
IGc Total	-	-	-	66	40	16	10
IME	E	Ciência da Computação - (Bacharelado)	Integral	43	26	11	6
IME	E	Estatística - (Bacharelado)	Integral	29	18	7	4
IME	E	Matemática - (Bacharelado)	Integral	21	13	5	3
IME	E	Matemática Aplicada - (Bacharelado)	Integral	15	9	4	2
IME	E	Matemática Aplicada e Computacional - (Bacharelado)	Noturno	37	22	9	6
IME	E	Matemática - (Licenciatura)	Matutino	37	22	9	6
IME	E	Matemática - (Licenciatura)	Noturno	73	44	18	11
IME Total	-	-	-	255	154	63	38
IO	E	Oceanografia - (Bacharelado)	Integral	29	18	7	4
IO Total	-	-	-	29	18	7	4
IP	B	Psicologia - (Bacharelado/Licenciatura/Psicólogo)	Integral	51	31	13	7
IP Total	-	-	-	51	31	13	7
IQ	E	Química - (Bacharelado/Licenciatura)	Integral	43	26	11	6
IQ	E	Química - (Bacharelado/Licenciatura)	Noturno	43	26	11	6
IQ Total	-	-	-	86	52	22	12
IQSC	E	Química - (Bacharelado)	Integral	43	26	11	6
IQSC Total	-	-	-	43	26	11	6
IRI	H	Relações Internacionais - (Bacharelado)	Vespertino	21	13	5	3
IRI	H	Relações Internacionais - (Bacharelado)	Noturno	21	13	5	3
IRI Total	-	-	-	42	26	10	6
Total Geral				8147	4888	2053	1206

FUVEST TOTAL			
Total	AC	EP	PPI
8147	4888	2053	1206
100,0%	60,0%	25,2%	14,8%

AC: vagas disponibilizadas para Ampla Concorrência.

EP: vagas reservadas para candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

PPI: vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

ANEXO II - PROGRAMAS

Espera-se que o candidato ao Concurso Vestibular FUVEST demonstre competência para leitura e compreensão de diferentes textos, em linguagens diversificadas; capacidade de expressão de seus conhecimentos, reflexões e pontos de vista nas diferentes normas de Língua Portuguesa; conhecimentos básicos nas áreas de Ciências Humanas, Biológicas e Exatas, bem como em língua estrangeira. Espera-se, em suma, que demonstre competência para compreender conceitos, situações e fenômenos, nos referenciais próprios de cada área, além de utilizar esses conhecimentos para analisar e articular informações, resolver problemas e argumentar de forma coerente a respeito das situações apresentadas.

Dessa forma, privilegia-se a apropriação de conhecimentos, informações e linguagens, além da capacidade de reflexão e investigação em situações que apresentem dimensões prática, conceitual e sociocultural. O conhecimento esperado não se reduz, portanto, à memorização de fatos, datas, fórmulas ou ao uso automatizado dessas e outras informações ou técnicas específicas.

O Concurso Vestibular FUVEST é composto de duas fases distintas. A 1ª fase versará sobre o conjunto das disciplinas do núcleo comum obrigatório do Ensino Médio (Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Português, Inglês) e trará algumas questões interdisciplinares. Trata-se, portanto, de aferir os conhecimentos que se deve esperar de todo cidadão, independentemente de sua opção de carreira universitária. Nesta etapa, questões de múltipla escolha são empregadas como instrumento de seleção dos candidatos para a segunda fase.

Na 2ª fase, o candidato é avaliado em sua competência para a articulação de informações e conhecimentos em todas as disciplinas e, com mais profundidade, nas mais diretamente ligadas ao curso pretendido. Nesta etapa, é exigido um domínio mais aprofundado do instrumental dessas disciplinas e das suas abordagens conceituais. As questões têm caráter discursivo e permitem ao candidato, após a identificação do problema proposto, construir sua resposta por caminhos próprios. A elaboração de estratégias adequadas para encaminhar a resolução, a capacidade de síntese e o uso de linguagem apropriada são competências necessárias para o bom desempenho nesta etapa.

BIOLOGIA

O candidato deve ter conhecimentos fundamentais em Biologia que possibilitem compreender a vida como manifestação de sistemas organizados e integrados, em constante interação com o ambiente físico-químico; deve reconhecer que tais sistemas se perpetuam por meio da reprodução e se modificam no tempo em função de fatores evolutivos, originando a diversidade de organismos e as intrincadas relações de dependência entre eles.

Espera-se que o candidato conheça os fundamentos básicos da investigação científica, reconheça a ciência como uma atividade humana em constante transformação, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos, compreenda e interprete impactos do desenvolvimento científico e tecnológico na sociedade e no ambiente.

O exame de Biologia avaliará a formação do candidato considerando o acima exposto e os conhecimentos específicos contidos no programa a seguir, sem valorizar a extensa memorização da terminologia biológica, nem detalhes dos processos bioquímicos.

PROGRAMA

I. BIOLOGIA CELULAR

I.1. Estrutura e fisiologia da célula

O candidato deve:

(a) reconhecer a célula como unidade da vida, como um sistema organizado em que ocorrem as reações químicas vitais, catalisadas por enzimas;

(b) reconhecer que esse sistema está em constante interação com o ambiente, realizando trocas controladas pela membrana celular, transformando materiais e incorporando-os como seus principais constituintes (proteínas, glicídios, lipídios, ácidos nucleicos, vitaminas e água);

(c) distinguir os dois tipos fundamentais de célula (procariótica e eucariótica), reconhecendo a existência de organelas celulares com funções específicas;

(d) reconhecer a existência de processos de manutenção/reprodução da célula, compreendendo como o material genético controla o funcionamento celular;

(e) reconhecer a mitose como um processo fundamental para a correta distribuição do material genético para as células-filhas e a importância do citoesqueleto e da organização cromossômica nesse processo.

Tópicos

-Estrutura e função das principais substâncias orgânicas e inorgânicas que compõem as células vivas: proteínas, glicídios, lipídios, ácidos nucleicos, vitaminas, água e nutrientes minerais essenciais.

-Organização básica de células procarióticas e eucarióticas.

-Fisiologia celular: transporte através da membrana plasmática e endocitose; funções das organelas celulares; citoesqueleto e movimento celular; núcleo e seu papel no controle das atividades celulares.

-Ciclo de vida das células: interfase e mitose.

-A hipótese da origem endossimbiótica de mitocôndrias e plastos.

II. A CONTINUIDADE DA VIDA NA TERRA

II.1. Hereditariedade e natureza do material hereditário

O candidato deve:

(a) compreender as relações entre DNA, gene e cromossomo, reconhecendo que genes são segmentos discretos de moléculas de DNA com informações genéticas codificadas em sua sequência de bases nitrogenadas;

(b) relacionar a segregação e a segregação independente com os eventos cromossômicos que ocorrem na meiose;

(c) compreender como as informações genéticas codificadas no DNA fornecem instruções para a fabricação de proteínas e como estas, ao definirem a estrutura e o funcionamento das células, determinam as características dos organismos;

(d) conhecer o princípio básico de duplicação do DNA e que este pode estar sujeito a erros - mutações - que originam novas versões (alelos) do gene afetado;

(e) compreender que mutações ocorridas em células germinativas podem ser passadas para as gerações futuras;

(f) conhecer o emprego tecnológico da transferência de genes, reconhecendo que a manipulação laboratorial do DNA permite a identificação de indivíduos, o estabelecimento de relações de parentesco entre eles e a transferência de genes entre organismos de espécies diversas, originando os chamados transgênicos;

(g) saber avaliar as vantagens e desvantagens dos avanços das técnicas de clonagem, de manipulação do DNA e dos "Projetos Genoma", considerando valores éticos, morais, religiosos, ecológicos e econômicos.

Tópicos

-As bases moleculares da hereditariedade: estrutura do DNA; código genético e síntese de proteínas; mutação gênica e a origem de novos alelos.

-Fundamentos da Genética Clássica: conceito de gene e de alelo; as leis da segregação e da segregação independente; relação entre genes e cromossomos; meiose e sua relação com a segregação e com a segregação independente; conceito de genes ligados; padrão de herança de genes ligados ao cromossomo sexual.

-Manipulação genética e clonagem: aspectos éticos, ecológicos e econômicos.

II.2. Processos de evolução orgânica

O candidato deve:

(a) reconhecer a evolução como teoria unificadora dos conhecimentos biológicos, compreendendo a mutação como a fonte primária de variabilidade genética e a seleção natural como principal força direcionadora da evolução;

(b) compreender a evolução como um processo relativo à população e não a indivíduos, compreendendo o papel do isolamento reprodutivo na especiação;

(c) conhecer os eventos marcantes da história da vida na Terra em sua dimensão espaçotemporal: origem da vida, evolução dos processos de obtenção de energia, surgimento da condição eucariótica e da multicelularidade, diversificação dos seres vivos no ambiente aquático e conquista do ambiente de terra firme, reconhecendo os fósseis como evidência da evolução;

(d) reconhecer a espécie humana como resultado do processo evolutivo.

Tópicos

-Ideias fixista, lamarkista e darwinista como tentativas científicas para explicar a diversidade de seres vivos, influenciadas por fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos.

-Teoria sintética da evolução: mutação e recombinação como fontes de variabilidade genética; seleção natural.

-Isolamento reprodutivo e formação de novas espécies.

-Grandes linhas da evolução: conceito de tempo geológico; documentário fóssil; origem da vida; origem e evolução dos grandes grupos de seres vivos; origem e evolução da espécie humana.

III. A DIVERSIDADE DA VIDA NA TERRA

III.1. Vírus, bactérias, protistas e fungos

O candidato deve:

(a) reconhecer os vírus como parasitas intracelulares dependentes do metabolismo da célula hospedeira para se reproduzir;

(b) compreender a etiologia, os modos de transmissão e a importância da prevenção de doenças causadas por vírus (gripe, poliomielite, sarampo, varíola, febre amarela, dengue);

(c) conhecer a importância econômica e ecológica das bactérias;

(d) conhecer os modos de transmissão e prevenção de doenças causadas por bactérias e os princípios de tratamentos por antibióticos;

(e) caracterizar algas como organismos autotróficos fotossintetizantes e compreender sua importância ecológica;

(f) conhecer os ciclos de vida dos protozoários parasitas do ser humano para propor medidas profiláticas adequadas;

(g) conhecer o papel ecológico desempenhado pelos fungos e sua importância econômica na alimentação e na indústria.

Tópicos

-Características gerais e aspectos básicos da reprodução dos vírus, bactérias, protistas e fungos.

-Importância ecológica e econômica desses organismos.

-Prevenção das principais doenças humanas causadas por esses seres.

III.2. Plantas

O candidato deve:

(a) conhecer as adaptações morfológicas e os ciclos de vida dos principais grupos de plantas, sem se deter na memorização dos detalhes de cada um, e relacionar a evolução dos processos reprodutivos com a adaptação das plantas ao ambiente terrestre;

(b) conhecer a organização básica do corpo de uma angiosperma, considerando a morfologia externa da raiz, do caule e da folha, sem detalhes histológicos da morfologia interna, compreendendo o significado evolutivo do surgimento da flor, do fruto e da semente;

(c) conhecer os aspectos fundamentais do desenvolvimento das angiospermas e compreender como elas obtêm água e sais minerais, realizam fotossíntese, transportam e armazenam nutrientes, relacionando os principais fatores ambientais e hormonais que interferem nesses processos.

Tópicos

-Características gerais de briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas.

-Evolução das plantas e adaptações morfológicas e reprodutivas ao ambiente terrestre.

-Angiospermas: organização morfológica básica, crescimento e desenvolvimento; nutrição e transporte; reprodução.

III.3. Animais

O candidato deve:

(a) reconhecer que todos os animais estão sujeitos aos mesmos problemas para sua sobrevivência, tais como, recepção de estímulos do meio, integração e resposta, obtenção, transformação e distribuição de alimento, trocas gasosas, equilíbrio de água e sais em seus corpos, remoção de produtos finais do metabolismo de proteínas e perpetuação da espécie;

(b) conhecer os ciclos de vida dos principais animais parasitas do ser humano de modo a compreender as medidas profiláticas para se evitarem essas parasitoses.

Tópicos

-Comparação dos principais grupos de animais (poríferos, cnidários, platelmintos, nemátodos, moluscos, anelídeos, artrópodes, equinodermos, peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) quanto à alimentação, locomoção, respiração, circulação, excreção, osmorregulação e reprodução, relacionando essas características aos respectivos habitats.

-Ciclos de vida dos principais animais parasitas do ser humano e medidas profiláticas.

III.4. A espécie humana

O candidato deve:

(a) reconhecer o organismo humano como um sistema organizado e integrado ao ambiente, sujeito aos mesmos problemas básicos de sobrevivência que os outros animais;

(b) compreender os princípios básicos que regem a digestão, a absorção e o transporte de nutrientes, a função cardíaca e a circulação do sangue e da linfa, as funções do sangue e da linfa, a imunidade, a função renal e a regulação de água e sais, a ventilação pulmonar, as trocas gasosas e o transporte de gases, a interação músculo-esqueleto na estruturação do corpo e na realização de movimentos, e o mecanismo da contração muscular;

(c) compreender os sistemas nervoso, sensorial e hormonal como os responsáveis pelo controle das funções vitais: organização funcional do sistema nervoso, impulso nervoso e transmissão sináptica, receptores sensoriais (audição, visão, olfação, gustação) e receptores mecânicos, principais glândulas endócrinas, seus hormônios e suas funções;

(d) conhecer os sistemas genitais masculino e feminino, compreender o controle hormonal dos eventos ovarianos e uterinos no ciclo menstrual, os modos de ação e as vantagens e desvantagens dos métodos contraceptivos, assim como as principais doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), os modos de transmissão e a importância da prevenção;

(e) compreender a saúde humana como bem-estar físico, social e psicológico, reconhecendo a importância de procedimentos individuais, coletivos e institucionais na preservação da saúde individual e coletiva.

Tópicos

-Estrutura básica e fisiologia dos sistemas: tegumentar, muscular, esquelético, respiratório, digestório, cardiovascular, imunitário, urinário, endócrino, nervoso, sensorial e genital.

-Nutrição: requisitos nutricionais fundamentais e desnutrição.

-Reprodução: gametogênese, concepção, contracepção, gravidez e parto; regulação neuroendócrina da reprodução; doenças sexualmente transmissíveis.

-Saúde: conceito e indicadores (expectativa de vida e índice de mortalidade infantil); determinantes sociais do processo saúde-doença; endemias e epidemias (aspectos conceituais); a importância do controle ambiental, do saneamento básico, da vigilância sanitária e epidemiológica e dos serviços de assistência à saúde; consumo de drogas e saúde.

IV. OS SERES VIVOS E O AMBIENTE

IV.1. Populações, comunidades e ecossistemas

O candidato deve:

(a) compreender a complexa inter-relação dos organismos nas cadeias e teias alimentares, reconhecendo a importância da fotossíntese na manutenção da vida na Terra;

(b) compreender a dimensão espaçotemporal do estabelecimento dos ecossistemas e as relações entre as diferentes espécies de uma comunidade;

(c) reconhecer os grandes biomas terrestres: tundra, taiga, campos e desertos e os principais ecossistemas brasileiros: florestas, cerrados, caatingas, campos, manguezais e complexo pantaneiro.

Tópicos

-O fluxo de energia e os ciclos da matéria nos ecossistemas.

-Dinâmica das populações e das comunidades biológicas: crescimento, interações, equilíbrio e sucessão.

-Características gerais dos principais biomas terrestres e dos ecossistemas brasileiros.

IV.2. Ecologia humana

O candidato deve:

(a) analisar o crescimento populacional humano e avaliar as perspectivas futuras, considerando a produção de alimentos, o uso do solo, a disponibilidade de água potável, o problema do esgoto, do lixo e da poluição;

(b) reconhecer a necessidade de manejo adequado dos recursos naturais.

Tópicos

-O crescimento da população humana e a utilização dos recursos naturais, sob aspectos históricos e perspectivas.

-Alterações provocadas nos ecossistemas pela atividade humana: erosão e desmatamento; poluição do ar, da água e do solo; perda de habitats e extinção de espécies biológicas.

-O problema do lixo, armazenamento e reciclagem; o problema do esgoto e o tratamento da água.

FÍSICA

As questões de Física terão como objetivo avaliar a compreensão física do mundo natural e tecnológico, desenvolvida pelo candidato, com especial ênfase aos temas e aspectos de maior significado para sua participação e atuação no mundo contemporâneo.

Espera-se que ele demonstre domínio de conhecimento e capacidade de reflexão investigativa, em situações que tenham dimensão tanto prática, quanto conceitual ou sociocultural. Dessa forma, seu conhecimento físico não deverá reduzir-se à memorização ou ao uso automatizado de fórmulas, mas deverá incluir a compreensão das relações nelas expressas, enfatizando-se a visão de mundo que os conceitos, leis e princípios físicos proporcionam. Seu conhecimento físico deve ser entendido como um instrumento para a compreensão do mundo que o rodeia.

Na 1ª fase, o objetivo é avaliar um conhecimento físico com maior ênfase em seus aspectos prático e qualitativo, que se deve esperar de qualquer cidadão universitário, independente de sua futura área de formação.

Na 2ª fase, deverá ser avaliada ainda uma competência investigativa mais aprofundada, além de um maior domínio do instrumental físico e de abordagens quantitativas.

A compreensão dos temas específicos de Física deverá ser avaliada num contexto em que estejam incluídos:

I. Reconhecimento de grandezas significativas para a interpretação de fenômenos físicos presentes em situações cotidianas, experimentos simples, fenômenos naturais ou processos tecnológicos. Significado das grandezas físicas, além dos procedimentos, unidades e instrumentos de medida correspondentes. Noção de ordem de grandeza, relações de proporcionalidade e escala.

II. Compreensão dos princípios gerais e leis da Física, seus âmbitos e limites de aplicabilidade. Utilização de modelos adequados (macroscópicos ou microscópicos) para a interpretação de fenômenos e previsão de comportamentos. Utilização de abordagens com ênfase fenomenológica, especialmente em temas mais complexos.

III. Domínio da linguagem física, envolvendo representação gráfica, formulação matemática e/ou linguagem verbal-conceitual para expressar ou interpretar relações entre grandezas e resultados de experiências.

IV. Reconhecimento da construção da Física, enquanto um processo histórico. Contribuição da construção da Física para o desenvolvimento tecnológico e sua dimensão sociocultural.

PROGRAMA

Mecânica

I. Movimento, Forças e Equilíbrio

1. Movimento: deslocamento, velocidade e aceleração (escalar e vetorial).
2. Forças modificando movimentos: variação da quantidade de movimento, impulso de uma força, relação entre força e aceleração.
3. Inércia e sua relação com sistemas de referência.
4. Conservação da quantidade de movimento (escalar e vetorial). Forças de ação e reação.
5. Força peso, força de atrito, força elástica, força centrípeta.
6. Composição de forças, momento de força e máquinas simples.
7. Condições de equilíbrio, centro de massa.
8. Descrição de movimentos: movimento linear uniforme e uniformemente variado; movimento bidimensional (composição de movimentos); movimento circular uniforme.

II. Energia Mecânica e sua Conservação

1. Trabalho de uma força. Potência.
2. Energia cinética. Trabalho e variação de energia cinética.
3. Sistemas conservativos: energia potencial, conservação de energia mecânica.
4. Sistemas dissipativos: conservação da energia total.

III. O Sistema Solar e o Universo

1. O Sistema Solar: evolução histórica de seus modelos.
2. Lei da Gravitação Universal.
3. Movimento dos corpos celestes, satélites e naves no espaço.
4. Campo gravitacional. Significado de g .
5. O surgimento do Universo e sua evolução.

IV. Fluidos

1. Pressão em líquidos e sua transmissão nesses fluidos.
2. Pressão em gases. Pressão atmosférica.
3. Empuxo e condições de equilíbrio em fluidos.
4. Vazão e continuidade em regimes de fluxo constante.

Termodinâmica

V. Propriedades e Processos Térmicos

1. Calor, temperatura e equilíbrio térmico.
2. Propriedades térmicas dos materiais: calor específico (sensível), dilatação térmica, condutividade térmica, calor latente (mudanças de fase).
3. Processos de transferência de calor.
4. Propriedades dos Gases Ideais.
5. Interpretação cinética da temperatura e escala absoluta de temperatura.

VI. Calor e Trabalho

1. Conservação da energia: equivalente mecânico do calor, energia interna.
2. Máquinas térmicas e seu rendimento.
3. Irreversibilidade e limitações em processos de conversão calor/trabalho.

Ondas, Som e Luz

VII. Fenômenos Ondulatórios

1. Ondas e suas características.
2. Ondas mecânicas: propagação, superposição e outras características.
3. Som: propagação e outras características.
4. Luz: propagação, trajetória e outras características.
5. Reflexão, refração, difração e interferência de ondas.
6. Luz: natureza eletromagnética, cor, dispersão.

VIII. Instrumentos Óticos

1. Imagens obtidas por lentes e espelhos: reflexão e refração.
2. Instrumentos óticos simples (incluindo o olho humano e lentes corretivas).

Eletromagnetismo

IX. Cargas e Campos Eletrostáticos

1. Carga elétrica: quantização e conservação.
2. Campo e potencial elétrico.
3. Interação entre cargas: força e energia potencial elétrica.
4. Eletrização; indução eletrostática.

X. Corrente Elétrica

1. Corrente Elétrica: abordagem macroscópica e modelo microscópico.
2. Propriedades elétricas dos materiais: condutividade e resistividade; condutores e isolantes.
3. Relação entre corrente e diferença de potencial (materiais ôhmicos e não ôhmicos). Circuitos simples.
4. Dissipação de energia em resistores. Potência elétrica.

XI. Eletromagnetismo

1. Campos magnéticos e ímãs. Campo magnético terrestre.
2. Correntes gerando campos magnéticos (fios e bobinas).
3. Ação de campos magnéticos: força sobre cargas e correntes.
4. Modelo microscópico para ímãs e propriedades magnéticas dos materiais.
5. Indução eletromagnética. Princípio de funcionamento de eletroímãs, transformadores e motores. Noção de corrente alternada.
6. Fontes de energia elétrica: pilhas, baterias, geradores.

XII. Ondas Eletromagnéticas

1. Ondas eletromagnéticas: fontes, características e usos das diversas faixas do espectro eletromagnético.
2. Modelo qualitativo para transmissão e recepção de ondas eletromagnéticas.
3. Descrição qualitativa do funcionamento de comunicadores (rádios, televisores, telefones).

XIII. Interações, Matéria e Energia

1. Interações fundamentais da natureza: identificação, comparação de intensidades e alcances.
2. Estrutura da matéria. Modelo atômico: sua utilização na explicação da interação da luz com diferentes meios. Conceito de fóton. Fontes de luz.
3. Estrutura nuclear: constituição dos núcleos, sua estabilidade e vida média. Radioatividade, fissão e fusão. Energia nuclear.
4. Riscos, benefícios e procedimentos adequados para o uso de radiações.
5. Fontes de energia, seus usos sociais e eventuais impactos ambientais.

HISTÓRIA

Este programa está constituído por um conjunto de temas que tratam da História do Brasil, da América e Geral, esta última centrada no Mediterrâneo e na Europa. Do candidato, espera-se que, com base no conhecimento desses conteúdos, saiba

- a) operar com os conceitos básicos do saber histórico: com a relação passado-presente e as várias modalidades do tempo histórico;
- b) identificar, distinguir e relacionar fenômenos históricos;
- c) que o passado pode ser conhecido através das mais variadas fontes, que vão muito além dos documentos oficiais;
- d) que o uso, compreensão e valorização dessas fontes dependem das interpretações dos historiadores e estas, por sua vez, do contexto em que eles vive(ra)m.

PROGRAMA

I - História do Brasil

1. A pré-história e as origens do homem americano.
2. Populações indígenas do Brasil: experiências antes da conquista, resistências e acomodações à colonização.
3. O sistema colonial: organização política e administrativa.
4. A economia colonial: extrativismo, agricultura, pecuária, mineração e comércio.
5. A interiorização e a formação das fronteiras.
6. Escravos e homens livres na Colônia.
7. Religião, cultura e educação na Colônia.
8. Os negros no Brasil: culturas e confrontos.
9. Rebeliões e tentativas de emancipação.
10. O período joanino e a Independência.
11. Primeiro Reinado e Regência: organização do Estado e lutas políticas.
12. Segundo Reinado: economia, política e manifestações culturais.
13. Escravidão, indígenas e homens livres no século XIX.
14. Imigração e abolição.
15. A crise do Império e o advento da República.
16. Confrontos e aproximações entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai (séculos XIX, XX e XXI).
17. Movimentos sociais no campo e nas cidades no período republicano.
18. Política e Cultura no Brasil República.

19. As transformações da condição feminina depois da 2ª Guerra Mundial.

20. O sistema político atual.

II - História da América

1. Culturas indígenas: maias, astecas e incas.

2. A conquista da América espanhola: dominação e resistência.

3. As colonizações espanhola e inglesa: aproximações e diferenças.

4. Formas de trabalho compulsório nas Américas no período colonial.

5. Ideias e movimentos pela independência política nas Américas.

6. A formação dos Estados nacionais (América Latina e Estados Unidos).

7. EUA: expansão para o Oeste e Guerra de Secessão.

8. Modernização, urbanização e industrialização na América Latina no século XX.

9. Revoluções na América Latina (México e Cuba).

10. Crise de 1929, New Deal e a hegemonia dos EUA no pós-guerra.

11. Estado e reforma política: Lázaro Cárdenas e Juan Domingo Perón.

12. Militarismo, democracia e ditadura na América Latina nos séculos XX e XXI.

13. Manifestações culturais na América nos séculos XX e XXI.

14. Questões políticas da atualidade.

III - História Antiga

1. Culturas e Estados no Antigo Oriente Próximo.

2. O mundo grego.

3. O mundo romano.

IV - História Medieval

1. O cristianismo, a Igreja Católica e os reinos bárbaros.

2. Os mundos do Islão e de Bizâncio.
3. Economia, sociedade e política no feudalismo.
4. O desenvolvimento do comércio, o crescimento urbano e a vida cultural.
5. A crise do século XIV.

V- História Moderna

1. O Renascimento.
2. As reformas religiosas e a Inquisição.
3. O Estado moderno e o Absolutismo monárquico.
4. Antigo Regime e Ilustração.
5. As Revoluções inglesas do século XVII e a Revolução francesa de 1789.
6. Revolução industrial e capitalismo.

VI - História Contemporânea

1. A Europa em guerra e em equilíbrio (1789 -1830): Napoleão, Congresso de Viena e Restauração.
2. A Europa em transformação (1830 -1871): as revoluções liberais, nacionalistas e socialistas.
3. A Europa em competição (1871-1914): imperialismo, neocolonialismo e belle époque.
4. O capitalismo nos séculos XIX e XX.
5. Classes e interesses sociais em conflito nos séculos XIX e XX.
6. Arte e cultura nos séculos XIX e XX: do eurocentrismo ao multiculturalismo.
7. As duas grandes guerras mundiais (1914 -1945).
8. As revoluções socialistas: Rússia e China.
9. As décadas de 20 e 30: crises, conflitos e experiências totalitárias.
10. Bipolarização do mundo e Guerra Fria.
11. Descolonização e principais movimentos de libertação nacional na Ásia e África.
12. Os conflitos no mundo árabe e a criação do Estado de Israel.

13. A queda do muro de Berlim, o fim do socialismo real e a desintegração da URSS.
14. Expansão/crescimento do mundo urbano, as novas tecnologias e os novos agentes sociais e políticos.
15. Conflitos étnico-religiosos nos séculos XX e XXI.

QUÍMICA

A Química exerce um relevante papel no desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do mundo moderno. Neste sentido, é de fundamental importância que o estudante do Ensino Médio compreenda as transformações químicas que ocorrem no mundo físico, de maneira a poder avaliar criticamente fatos do cotidiano e informações recebidas por diversas fontes de divulgação do conhecimento, tornando-se capaz de tomar decisões enquanto indivíduo e cidadão.

Desse modo, considera-se importante que, em vez de memorização extensa, o candidato demonstre capacidade de observar e descrever fenômenos e de formular para eles modelos explicativos, relacionando os materiais e as transformações químicas ao sistema produtivo e ao meio ambiente.

Na sequência, são apresentadas algumas considerações sobre o conteúdo programático que é detalhado a seguir.

Espera-se que o vestibulando tenha conhecimento de equações usuais e de nomes e fórmulas químicas das substâncias mais comuns.

Os modelos atômicos deverão restringir-se apenas aos clássicos, não incluindo os modelos quânticos (orbitais atômicos, moleculares e hibridização).

A Tabela Periódica deverá ser entendida como uma sistematização das propriedades físicas e químicas dos elementos e, assim, seu uso estará presente ao longo de todo o programa.

Quanto ao aspecto quantitativo, espera-se do candidato a capacidade de efetuar cálculos estequiométricos elementares, envolvendo grandezas como massa, volume, massa molar, quantidade de matéria, entalpia, etc. Será avaliada, também, a sua habilidade em cálculos que envolvam concentração, percentagens e constantes físico-químicas. Considera-se importante a capacidade de lidar com relações quantitativas, envolvendo as variáveis pressão, volume, temperatura e quantidade de matéria.

As relações de massa e de volume, assim como os cálculos estequiométricos, deverão ser encarados como consequências diretas da existência de átomos, que tomam parte em proporções definidas na constituição das substâncias.

No tocante à Química Orgânica, espera-se que o candidato tenha a capacidade de reconhecer grupos funcionais e de entender os principais tipos de reações, sabendo aplicá-los aos

compostos mais simples. Considera-se importante o conhecimento das propriedades e dos usos de algumas substâncias relevantes para a atividade humana, em especial, das substâncias de importância industrial (petróleo, gás natural, álcoois, sabões e detergentes, macromoléculas naturais e sintéticas).

A experimentação, tanto a realizada em âmbito estrito de laboratório, quanto a realizada de maneira menos formal, mas sistematizada, no cotidiano, constitui aspecto fundamental do aprendizado da Química. Assim sendo, todos os itens do programa poderão envolver experimentação científica. Espera-se que o candidato tenha competências específicas, tais como registrar e analisar dados, organizá-los em tabelas e gráficos, reconhecer a finalidade de materiais de laboratório em montagens experimentais, propor materiais adequados para a realização de experimentos, bem como tenha conhecimento de aparelhagens de laboratório usadas em operações básicas como filtração, destilação e titulação.

As questões formuladas no vestibular conterão todos os dados necessários e avaliarão, principalmente, habilidades de compreensão, interpretação e análise das informações recebidas.

PROGRAMA

1. TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS

A existência de relações de massa fixas entre reagentes e produtos, permitindo os cálculos estequiométricos, deve ser reconhecida como consequência da descontinuidade da matéria, isto é, da presença de átomos e moléculas em sua constituição. O balanceamento de reações, inclusive de oxirredução, constitui requisito importante para a realização de cálculos estequiométricos. Para este fim, também o conhecimento das leis dos gases é fundamental, uma vez que muitas reações envolvem substâncias nesse estado físico.

1.1. Reconhecimento das transformações químicas: mudança de cor, formação/desaparecimento de sólidos numa solução, absorção/liberação de energia, desprendimento de gases.

1.2. Interpretação das transformações químicas:

1.2.1. Evolução do modelo atômico: do modelo corpuscular de Dalton ao modelo de Rutherford-Bohr.

1.2.2. átomos e moléculas: número atômico, número de massa, isótopos, massa molar e constante de Avogadro.

1.2.3. Reações químicas.

1.3. Representação das transformações químicas:

1.3.1. representação simbólica dos elementos e substâncias.

1.3.2. equação química, balanceamento, número de oxidação.

1.4. Aspectos quantitativos das transformações químicas:

1.4.1. leis de Lavoisier, Proust e Gay-Lussac.

1.4.2. Leis dos gases, equação de estado do gás ideal.

1.4.3. Cálculos estequiométricos: massa, volume, mol, massa molar, volume molar dos gases.

2. PROPRIEDADES E UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS

Espera-se o conhecimento de algumas substâncias importantes na economia do País, em termos da ocorrência das matérias-primas, da produção industrial, das propriedades, da utilização e do descarte dessas substâncias. Conhecer as ligações químicas nos elementos e nos compostos que constituem tais substâncias é essencial. Interações intermoleculares precisam ser reconhecidas como determinantes de propriedades físicas de substâncias, tais como temperatura de ebulição e solubilidade.

2.1. Elementos e suas substâncias

2.1.1. A tabela periódica: reatividade dos metais alcalinos, metais alcalinoterrosos e halogênios.

2.1.2. Estados físicos da matéria – mudanças de estado.

2.1.3. Separação de componentes de mistura: filtração, decantação, destilação simples e fracionada, cristalização e cromatografia em papel.

2.2. Metais

2.2.1. Alumínio, cobre e ferro: ocorrência, obtenção industrial, propriedades e utilização.

2.2.2. Ligas: latão, bronze e aço.

2.2.3. Ligação metálica.

2.3. Substâncias iônicas

2.3.1. Principais compostos dos grupos: cloreto, carbonato, sulfato, nitrato e fosfato e suas aplicações.

2.3.2. Ligação iônica.

2.4. Substâncias moleculares

2.4.1. Hidrogênio, oxigênio, nitrogênio, cloro, amônia: propriedades e usos.

2.4.2. Ligação covalente.

2.4.3. Polaridade das ligações.

2.4.4. Interações intermoleculares: van der Waals e ligação de hidrogênio.

2.5. A indústria química

2.5.1. Obtenção e aplicações industriais de hidrogênio, oxigênio, nitrogênio, cloro, hidróxido de sódio, amônia, óxido de cálcio, ácido clorídrico, ácido sulfúrico e ácido nítrico.

2.5.2. Implicações ambientais da produção e da utilização desses produtos industriais.

2.6. Ciclos de dióxido de carbono, enxofre e nitrogênio na natureza. Implicações ambientais.

3. A ÁGUA NA NATUREZA

É imprescindível notar que, apesar de a água ser abundante na Terra, sua disponibilidade na forma de água potável, ou mesmo para uso industrial, é extremamente limitada. O adensamento populacional e a expansão da atividade industrial vêm, de um lado, aumentando a demanda por água e, de outro, reduzindo sua oferta, este último fator ocorrendo em virtude da crescente poluição da água. Um tratamento mais sofisticado da água torna-se necessário e o tratamento de esgotos, imperativo. As propriedades da água, tais como sua capacidade de dissolver substâncias, seu calor de vaporização e seu calor específico, devem servir de base para o entendimento de sua importância na Terra e das medidas que podem ser tomadas para aumentar sua disponibilidade.

As propriedades de ácidos e bases precisam ser conhecidas para permitir distinguir essas substâncias entre si e de outras. A ação de ácidos, inclusive de ácidos oxidantes, sobre alguns metais, é de grande importância.

3.1. Estrutura da água, propriedades, importância para a vida e seu ciclo na natureza

3.2. Interações da água com outras substâncias

3.2.1. Processo de dissolução, curvas de solubilidade.

3.2.2. Concentrações (percentagem, ppm, g/L, mol/L).

3.2.3. Aspectos qualitativos dos efeitos do soluto nas seguintes propriedades da água: pressão de vapor, temperatura de congelamento, temperatura de ebulição e pressão osmótica.

3.3. Estado coloidal

3.3.1. Caracterização e propriedades.

3.3.2. Aplicações práticas.

3.4. Ácidos, bases, sais e óxidos

3.4.1. Ácidos e bases (conceito de Arrhenius).

3.4.2. Principais propriedades dos ácidos e bases: indicadores, condutibilidade elétrica, reação com metais, reação de neutralização.

3.4.3. Usos de ácido clorídrico, ácido sulfúrico, ácido nítrico, amônia e hidróxido de sódio.

3.4.4. Óxidos de carbono, nitrogênio, enxofre, metais alcalinos, metais alcalinoterrosos; interação com água; poluição atmosférica.

3.5. Poluição e tratamento da água.

4. DINÂMICA DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS

É importante reconhecer os fatores que influem na velocidade das reações químicas e ter familiaridade com gráficos de concentração de reagentes e produtos em função do tempo. É fundamental a caracterização de equilíbrios químicos, tanto em fase gasosa, quanto em solução, incluindo-se a dissociação de ácidos e a hidrólise de sais de ácidos fracos e bases fracas. O conhecimento da perturbação de equilíbrios e dos fatores que a desencadeiam é considerado essencial. Espera-se do candidato a capacidade de realização de cálculos simples envolvendo constantes de equilíbrio.

4.1. Velocidade das transformações químicas

4.1.1. Fatores que influenciam a velocidade da reação.

4.1.2. Colisões moleculares. Energia de ativação.

4.2. Equilíbrio em transformações químicas

4.2.1. Caracterização macroscópica e microscópica (dinâmica) do estado de equilíbrio.

4.2.2. Constante de equilíbrio.

4.2.3. Perturbação do equilíbrio.

4.2.4. Produto iônico da água, pH.

4.2.5. Equilíbrios em solução envolvendo ácidos, bases e sais.

5. ENERGIA NAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS

A compreensão das manifestações de calor que acompanham transformações químicas, incluindo-se a fusão, a vaporização e a dissolução, é essencial. Assim, é importante saber calcular a variação de entalpia numa transformação química a partir de entalpias de formação, entalpias de combustão ou de variações de entalpia em outras reações, bem como a partir de energias de ligação. Espera-se do candidato o reconhecimento dos componentes de pilhas e cubas eletrolíticas e a compreensão dos fenômenos que ocorrem nesses processos. Os potenciais padrão de redução devem ser entendidos como uma quantificação da série eletroquímica.

5.1. Transformações químicas e energia térmica

5.1.1. Calor nas transformações químicas. Entalpia.

5.1.2. Princípio da conservação da energia, energia de ligação.

5.2. Transformações químicas e energia elétrica

5.2.1. Produção de energia elétrica: pilha.

5.2.2. Consumo de energia elétrica: eletrólise.

5.2.3. Representação das transformações que ocorrem na pilha e no processo de eletrólise por meio de equações químicas balanceadas.

5.2.4. Interpretação e aplicação de potenciais padrão de redução.

6. TRANSFORMAÇÕES NUCLEARES NATURAIS E ARTIFICIAIS

Neste item são importantes o conhecimento das propriedades e da origem de raios alfa, beta e gama, a representação de reações nucleares e o conceito de meia-vida e sua aplicação.

6.1. Conceitos fundamentais da radioatividade: emissões alfa, beta e gama; propriedades.

6.2. Reações nucleares: fissão e fusão nucleares.

6.3. Radioisótopos e meia-vida

6.4. Usos da energia nuclear e implicações ambientais.

7. COMPOSTOS ORGÂNICOS

Os compostos orgânicos ocupam posição privilegiada na Química, não só pelo fato de constituírem a maioria dos compostos conhecidos, mas também por sua importância para a vida e presença em nosso cotidiano, na forma de uma variedade de materiais com que temos contacto. Assim sendo, o conhecimento das principais funções orgânicas é essencial, bem como de alguns compostos mais comuns, sendo, nesse caso, desejável conhecer nomes oficiais e usuais e fórmulas estruturais. Noções sobre alguns tipos de compostos, tais como gorduras, detergentes e polímeros são necessárias, devido à presença marcante deles em nosso dia a dia.

7.1. Características gerais

7.1.1. Fórmulas estruturais; reconhecimento das principais classes de compostos (hidrocarbonetos, álcoois, éteres, haletos de alquila, aminas, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres e amidas). Isomeria.

7.1.2. Propriedades físicas dos compostos orgânicos.

7.1.3. Fórmulas estruturais e nomes oficiais de compostos orgânicos simples contendo apenas um grupo funcional. Nomes usuais: etileno, acetileno, álcool metílico, álcool etílico, formaldeído, acetona, ácido acético, tolueno.

7.2. Reações em química orgânica: Principais tipos de reação: substituição, adição, eliminação, oxidação, redução, esterificação e hidrólise ácida e básica.

7.3. Química orgânica no cotidiano

7.3.1. Hidrocarbonetos. Petróleo e gás natural: origem, ocorrência e composição; destilação do petróleo (principais frações: propriedades e usos); combustão; implicações ambientais. Etileno, acetileno, benzeno, tolueno e naftaleno; propriedades e usos.

7.3.2. Álcoois: produção de etanol: fermentação alcoólica; álcoois como combustíveis: metanol e etanol; implicações ambientais.

7.3.3. Triglicerídeos (gorduras e óleos), sabões e detergentes. Obtenção, propriedades e usos.

7.3.4. Macromoléculas. Polímeros naturais: carboidratos e proteínas; estrutura e propriedades. Polímeros sintéticos: polímeros de adição (polietileno, poliestireno, PVC e teflon) e polímeros de condensação (poliéster e poliamida); estrutura, propriedades, produção e uso, reciclagem e implicações ambientais.

MATEMÁTICA

Conhecimentos matemáticos são aplicados na interpretação de fenômenos, em diferentes áreas da ciência, nas atividades tecnológicas e cotidianas. O cidadão necessita da capacidade de leitura e interpretação de informações por gráficos ou outras formas de linguagem matemática, de percepção da coerência ou não de uma argumentação, bem como da competência para formular suas próprias ideias de forma consistente, para uma inserção crítica e autônoma na sociedade contemporânea.

Dentro deste espírito, espera-se que o candidato demonstre possuir domínio da linguagem básica e compreensão dos conceitos fundamentais da Matemática, tratados no Ensino Fundamental e Médio, de forma a saber aplicá-los em situações diversas e relacioná-los entre si e com outras áreas do conhecimento. Ele deve saber reconhecer representações equivalentes de um mesmo conceito, relacionar procedimentos associados às diferentes áreas, analisar e valorizar informações provenientes de diferentes fontes, utilizando ferramentas matemáticas para formar uma opinião própria que lhe permita expressar-se criticamente sobre problemas da Matemática, das outras áreas do conhecimento e da realidade. Será priorizada a avaliação da capacidade de raciocínio, sem dar ênfase à memorização de fórmulas, à mecanização de técnicas ou a cálculos excessivos, desvinculados de contexto significativo ou de aplicações relevantes, dentro ou fora da Matemática.

Na 1a fase do Vestibular, o objetivo é avaliar o candidato quanto ao domínio e utilização da linguagem e quanto à compreensão de conceitos e procedimentos da matemática elementar, bem como quanto à capacidade de aplicá-los na resolução de problemas.

Na 2a fase, além destes aspectos, pretende-se também avaliar o candidato quanto ao domínio de conceitos, ferramentas e procedimentos matemáticos necessários para o aprofundamento de estudos em áreas de ciências exatas, bem como quanto à capacidade de utilizá-los em situações-problema mais abstratas.

PROGRAMA

1. CONCEITOS E RELAÇÕES NUMÉRICAS BÁSICAS E APLICAÇÕES

Conhecer os problemas nodais que impulsionaram a necessidade de ampliação dos campos numéricos e dominar os conceitos básicos que deles surgiram proporciona, ao indivíduo, uma inserção mais completa na cultura universal desenvolvida por homens e mulheres ao longo da História.

O cidadão frequentemente necessita lidar com dívidas ou crediários, interpretar descontos, entender reajustes salariais, escolher aplicações financeiras, etc. Daí a importância da Matemática Financeira com suas aplicações práticas.

Sistemas lineares e matrizes são instrumentos da linguagem matemática na modelação de situações-problema, além de representarem técnicas de grande utilidade para outros domínios da matemática de nível superior.

TÓPICOS

1.1. Números inteiros: compreensão dos algoritmos das quatro operações fundamentais no sistema decimal de numeração, divisibilidade e a decomposição em fatores primos.

1.2. Insuficiência dos números inteiros para a comparação de grandezas e para medir partes de um todo: razões e proporções; os números racionais; operações e a relação de ordem entre números racionais; representação decimal dos números racionais e sua relação com PG.

1.3. Insuficiência dos números racionais para medir segmentos a partir de uma unidade fixada; o conceito de número irracional e a representação decimal dos números reais.

1.4. Insuficiência dos números reais para a resolução de equações algébricas de 2o e 3o grau; o conceito de número complexo e suas representações - geométrica, algébrica e trigonométrica; interpretação algébrica e geométrica das operações e das raízes de números complexos – raízes da unidade.

1.5. Matemática financeira como instrumento para a resolução de problemas: os conceitos de porcentagem, juro simples e juro composto e sua relação com PA e PG, respectivamente.

1.6. Sistemas lineares e matrizes como organização e sistematização de informações; discussão e resolução de sistemas lineares (de até 4 equações e até 4 incógnitas) por escalonamento ou por

substituição de variáveis.

2. GEOMETRIA

A utilização de conhecimentos geométricos para leitura, compreensão e ação sobre a realidade tem longa tradição na história da humanidade. É inegável a importância de saber caracterizar as diferentes formas geométricas e espaciais, presentes na natureza ou imaginadas, através de seus elementos e propriedades, bem como de poder representá-las por meio de desenho geométrico.

Na resolução de diferentes situações-problema, seguramente se faz necessária uma boa capacidade de visão geométrico-espacial, o domínio das ideias de proporcionalidade e semelhança, a compreensão dos conceitos de comprimento, área e volume, bem como saber calculá-los. Deve-se salientar que a semelhança de triângulos permitiu o desenvolvimento da trigonometria do triângulo retângulo, criada para solucionar problemas práticos de cálculo de distâncias inacessíveis. Por outro lado, as noções de semelhança e congruência nos remetem também aos fundamentos da própria Geometria.

Saber utilizar as coordenadas cartesianas de pontos no espaço possibilita a descrição de objetos geométricos numa linguagem algébrica, ampliando consideravelmente os horizontes da modelagem e da resolução de problemas geométricos, por meio da interação entre essas duas áreas da matemática.

TÓPICOS

2.1. Características, elementos e propriedades geométricas (tais que: vértices, arestas, lados, alturas, ângulos, focos, diretrizes, convexidade, número de diagonais,...) das seguintes figuras planas e espaciais: polígonos, círculos, setores circulares, elipses, parábolas, hipérbolas, prismas, pirâmides, esfera, cilindros, cones e troncos.

2.2. Congruência e Semelhança de figuras planas e espaciais. Razões entre comprimentos, áreas e volumes de figuras semelhantes. Teorema de Tales e aplicações: problemas envolvendo semelhança, somas dos ângulos internos e externos de polígonos. Casos de semelhança e congruência de triângulos e aplicações. Trigonometria do triângulo retângulo como instrumento para a resolução de problemas: seno, cosseno e tangente de ângulos agudos como razão de semelhança nos triângulos retângulos.

2.3. Eixos e planos de simetrias de figuras planas ou espaciais. Reconhecimento das secções planas de cones e as definições de elipse, parábola e hipérbole como lugar geométrico. Aplicações.

2.4. Relações métricas nas figuras geométricas planas e espaciais. O teorema de Pitágoras: lei dos senos e cossenos, aplicações em problemas bi e tridimensionais tais que: cálculo de diagonais, alturas, raios, etc. Comprimentos (ou perímetros), áreas (ou superfícies de sólidos) e volumes.

2.5. Construções com régua e compasso no plano: retas perpendiculares e paralelas; mediatriz de segmento; divisão de segmentos em partes proporcionais; bissetão de ângulos; polígonos regulares (inscritos e circunscritos); triângulos quaisquer (com a determinação de seus elementos). Problemas de tangência, envolvendo circunferências.

2.6. Geometria Analítica: coordenadas cartesianas de pontos no plano e no espaço. Distância entre pontos no plano e no espaço e problemas bi e tridimensionais simples envolvendo esses conceitos. Equações de retas no plano: significado dos coeficientes na equação normal, paralelismo e perpendicularismo; distância de ponto a reta. Equações de circunferências no plano: reconhecimento do centro, raio, retas secantes e tangentes. Aplicações. Equações e inequações a duas incógnitas como representação algébrica de Lugares Geométricos no plano.

3. FUNÇÕES

Mais recentes na História da Matemática do que os Números, a Geometria ou a Álgebra, as funções têm um papel de grande destaque no interior daquela disciplina por serem instrumentos eficazes na modelagem de problemas reais ou imaginados e por fornecerem formas eficientes de estudá-los. Assim, por exemplo, é importante entender que fenômenos periódicos são descritos principalmente com funções trigonométricas; que certas situações de crescimento ou decrescimento rápido podem ser representadas por funções exponenciais; que distâncias podem ser expressas utilizando a função módulo e que a função logaritmo surgiu para permitir simplificações no cálculo de produtos ou potências dos números com muitos dígitos que astrônomos ou navegadores necessitavam manipular, no século XVI.

A linguagem gráfica, sob várias apresentações, por sua comunicação direta e global, ganha cada vez mais destaque na era da comunicação. Ganham, assim, relevância especial não só a capacidade de leitura e interpretação de gráficos funcionais, conferindo significado às variações das grandezas envolvidas, mas também a competência de saber analisá-los para estimar resultados e fazer previsões. Por outro lado, no que tange à interação entre diferentes áreas da própria Matemática, os gráficos funcionais são ferramentas importantes para tornar mais significativas as resoluções de equações e inequações algébricas.

TÓPICOS

3.1. A noção de função como instrumento para lidar com variação de grandezas. Os conceitos de domínio e imagem. Caracterizações e representações gráficas e algébricas das seguintes funções: funções módulo, polinomiais de 1º e 2º graus, raiz quadrada, $f(x)=x^n$, $f(x)=1/x$, $f(x)=1/x^2$, funções exponenciais e logarítmicas (cálculo de valores aproximados em casos de expoentes irracionais) e as funções seno, cosseno e tangente (definições geométricas no ciclo trigonométrico e valores nos arcos notáveis) e suas trasladadas. Aplicações.

3.2. Reconhecimento e interpretação de gráficos de funções: domínio, imagem, valores destacados no gráfico (máximos, mínimos, zeros), biunivocidade, periodicidade, simetrias,

intervalos de crescimento e decrescimento, análise da variação da função. Aplicações em situações-problema de contexto variado, incluindo estimativas ou previsões de valores.

3.3. Equações e inequações envolvendo funções: resoluções gráficas e algébricas. Identidades funcionais importantes: princípio de identidade polinomial, produtos notáveis e fatoração de polinômios, principais identidades trigonométricas, propriedades básicas de logaritmos e exponenciais. Desigualdade triangular para módulos. Aplicações em situações-problema.

4. COMBINATÓRIA, PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

O desenvolvimento do espírito crítico, da capacidade de analisar e de tomar decisões, diante de vários tipos de situações da vida em sociedade, exige do cidadão que seja bem informado. Estatísticas e probabilidades estão cada vez mais presentes nos meios de comunicação como forma de apresentação de informações. Pesquisas de opinião, pesquisas sobre preços, sobre epidemias e outros temas de interesse social, ambiental ou econômico são noticiadas frequentemente, sempre permeadas de porcentagens ou outros indicadores, de gráficos, tabelas e, não raro, inferindo consequências prováveis e forjando opiniões.

Para poder interpretar de forma autônoma e crítica tais informações, o indivíduo deve ser capaz de compreender bem a linguagem pictográfica, compreender a importância da amostra para as conclusões de uma pesquisa e ter claro que a atribuição de probabilidades é, sobretudo, uma forma de quantificar a incerteza quanto ao resultado a ser obtido. Em diferentes áreas e atividades profissionais, são de grande utilidade as capacidades de reconhecer o caráter aleatório de fenômenos, utilizar processos de contagem em situações-problema, representar frequências relativas, construir espaços amostrais e calcular probabilidades.

Ressaltamos que, na resolução de problemas de contagem, o importante é a habilidade de raciocínio combinatório. É fundamental valorizar o desenvolvimento da capacidade de formular estratégias para a organização dos dados em agrupamentos que possam ser contados corretamente, tendo em vista que a mera aplicação de fórmulas não nos permite resolver a maior parte dos problemas de contagem.

TÓPICOS

4.1. Problemas de contagem: o princípio fundamental da contagem, o princípio aditivo, a divisão como um processo de redução de agrupamentos repetidos. Resolver problemas envolvendo a contagem de diferentes tipos de agrupamentos. Binômio de Newton.

4.2. Probabilidade de um evento num espaço equiprovável: construção de espaços amostrais finitos e representação através de frequências relativas. Probabilidade da união e da interseção de eventos. Eventos disjuntos. O conceito de independência de eventos. Probabilidade condicional. Aplicação de probabilidade em situações-problema.

4.3. População e amostra. Estatística descritiva: tratamento da informação obtida com a organização e interpretação de dados em tabelas e gráficos. Significado e aplicação de medidas

de tendência central (média, mediana e moda) e de dispersão (desvio-médio, desvio-padrão e variância).

GEOGRAFIA

A prova da FUVEST, na área de Geografia, objetiva avaliar o nível de apropriação e a capacidade da correta aplicação de um conjunto de conceitos e informações relativos ao espaço geográfico, que abrange sociedade e natureza em suas especificidades e inter-relações. Esse tipo de conhecimento constitui-se no instrumental mínimo para introdução do indivíduo na análise, síntese e interpretação crítica da realidade contemporânea mundial e brasileira.

Assim, espera-se do candidato egresso do Ensino Médio não só a apropriação de repertório, informações e linguagem, em diversas escalas, relativos ao espaço geográfico, mas também a capacidade de experimentar, de forma crítica e coerente, alguns níveis de compreensão da produção e da transformação do mundo em que vive.

Os conceitos-chave com os quais a Geografia lida, seu vasto campo de investigação e suas abordagens multiescalares permitem classificá-la como uma das áreas mais fecundas para o exercício da interdisciplinaridade e para a superação de leituras e interpretações fragmentadas da realidade.

Dessa forma, sem negligenciar os conteúdos e informações substanciais para tal superação, espera-se avaliar a capacidade do candidato quanto a:

- Caracterização e compreensão da sociedade e da natureza, em suas especificidades e inter-relações.
- Compreensão do espaço geográfico: produção, paisagens, organização e transformação.
- Compreensão de fatos e processos sociais e naturais como fatos dinâmicos e analisáveis em diversas e complementares escalas de observação.
- Compreensão do mundo atual por meio dos processos de transformação que o trabalho social imprime à natureza.
- Identificação de relações entre a realidade brasileira e os processos gerais que regem a sociedade contemporânea, tanto no que se refere à natureza - apropriada, transformada e revalorizada - quanto no que se refere à sociedade propriamente dita.
- Conhecimento e utilização das técnicas de localização e representação do espaço geográfico.

PROGRAMA

I - O espaço mundial. Desigualdades socioespaciais das atividades econômicas, população, trabalho e tempo livre, centros de poder e conflitos atuais.

- 1 - A distribuição territorial das atividades econômicas. A natureza como recurso para o desenvolvimento das atividades econômicas: extrativismo, coleta e produção agropecuária. A utilização dos recursos naturais e os impactos ambientais.
 - 1.1 - Os processos de industrialização, urbanização e metropolização e o desenvolvimento desigual dos países.
 - 1.1.1 - Os grandes centros econômicos e sua organização territorial: Estados Unidos, Japão e Europa Ocidental.
 - 1.1.2 - Diversidade geográfica e socioeconômica da América Latina, África, Ásia e Oceania.
 - 1.2 - A integração dos países pelas redes materiais e imateriais. As redes de transporte e a circulação de mercadorias e as redes imateriais: fluxos de informação, de comunicação e de capital financeiro.
- 2 - A população mundial: estrutura, dinâmica e mobilidade geográfica.
 - 2.1 - Estrutura e dinâmica populacional, desemprego e exclusão social.
 - 2.2 - Mobilidade populacional: migração de trabalhadores, fluxo de turistas e de refugiados políticos.
- 3 - Tempo livre: diferenças geográficas e sociais.
 - 3.1 - O lazer e o entretenimento na sociedade atual: direito ao lazer e sua mercantilização.
 - 3.2 - O turismo como atividade econômica e suas diversas formas.
 - 3.3 - Os impactos socioambientais da atividade turística.
 - 3.4 - O esporte. A indústria cultural.
- 4 - Do mundo bipolar ao mundo multipolar.
 - 4.1 - Surgimento e crise do mundo bipolar: as potências coloniais, a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, as superpotências, o movimento dos países não alinhados, a corrida armamentista e a Guerra Fria.
 - 4.2 - Implicações geopolíticas da desestruturação da União Soviética: crise e desagregação da URSS e a reestruturação política do leste europeu.
 - 4.3 - O mundo multipolar: a hegemonia mundial dos Estados Unidos e os novos polos do poder mundial: Alemanha, França, Reino Unido, Japão, China e Rússia. As potências regionais: África do Sul, Brasil e Índia.
 - 4.4 - A organização do poder econômico e político mundial: os principais organismos internacionais, os blocos econômicos regionais, os grandes grupos econômicos internacionais e as organizações não governamentais.

4.5 - A emergência de conflitos regionais e a questão das identidades socioculturais: étnicas, tribais e religiosas.

II - O espaço geográfico brasileiro. A formação do território, a distribuição territorial das atividades econômicas, população e participação do Brasil na ordem mundial.

1 - A formação do território brasileiro e a gênese das desigualdades socioespaciais contemporâneas. A produção de espaços vinculados ao comércio colonial exportador.

1.1 - Os espaços geográficos complementares à economia colonial exportadora.

1.2 - As fronteiras territoriais.

2 - A distribuição territorial das atividades econômicas.

2.1 - A natureza como recurso para o desenvolvimento das atividades econômicas.

2.1.1 - A exploração vegetal e a pesca.

2.1.2 - Os recursos minerais, as fontes de energia e os impactos ambientais.

2.1.2.1 - O modelo energético brasileiro.

2.2 - A diversidade regional da agricultura e da pecuária brasileira. Da subsistência à modernização agropastoril. A questão da propriedade territorial, das relações de produção e de trabalho.

2.2.1 - O complexo agroindustrial. A política agrícola e os mecanismos de financiamento das atividades no campo.

2.2.2 - A reforma agrária e os movimentos sociais no campo.

2.2.3 - A agricultura e os impactos ambientais.

2.3 - O processo de industrialização brasileiro.

2.3.1 - Gênese da indústria: a cafeicultura e a concentração de riqueza em São Paulo.

2.3.2 - O processo de industrialização, a concentração da atividade industrial no Brasil e a recente desconcentração espacial da indústria.

2.3.3 - A industrialização restringida, a substituição de importações e o desenvolvimento de polos industriais e tecnológicos.

2.3.4 - O processo de industrialização e o desenvolvimento desigual das regiões brasileiras.

2.4 - O processo de urbanização e a constituição da rede urbana brasileira.

2.4.1 - O desenvolvimento metropolitano e as atividades de serviços.

2.4.2 - A produção científica e tecnológica no Brasil: as instituições de pesquisa.

2.4.3 - A urbanização e os impactos ambientais.

2.4.4 - Os movimentos sociais urbanos.

2.5 - As regiões brasileiras e o Estado de São Paulo.

3 - A população brasileira: estrutura, dinâmica e mobilidade geográfica.

3.1 - A formação da população brasileira. A questão indígena e as sequelas da escravidão africana. A imigração europeia e asiática.

3.2 - Estrutura e dinâmica da população brasileira, emprego, distribuição da renda e exclusão social. Os indicadores de qualidade de vida.

3.3 - A distribuição espacial da população, migrações internas e externas. Migração de trabalhadores, fluxo de turistas e de refugiados políticos.

4 - O Brasil na nova ordem mundial.

4.1 - Participação do Brasil nos organismos internacionais, sua relação com os centros hegemônicos mundiais e com blocos econômicos regionais.

4.1.1 - O Brasil e os Estados Unidos.

4.1.2 - O Brasil e a América Latina. A relação com os países amazônicos. A formação e o desenvolvimento do Mercosul.

4.1.3 - O Brasil e seus demais parceiros internacionais.

III - O planeta Terra: os climas e os ecossistemas terrestres, o relevo e a água na superfície terrestre.

1 - O planeta Terra.

1.1 - Origem do Universo e do planeta Terra: hipóteses explicativas.

1.1.1 - Movimentos principais da Terra e suas consequências.

1.2 - Estrutura interna da Terra.

1.2.1 - Os sismos e o conhecimento das camadas internas. A crosta terrestre e sua composição. Origem e evolução dos continentes e a deriva continental.

1.2.2 - A tectônica de placas: distribuição das placas na superfície terrestre e seus movimentos. Bordas de placas, atividade vulcânica e formação de montanhas.

1.3 - Natureza e origem das rochas.

1.3.1 - Minerais constituintes e tipos de rochas. O ciclo das rochas.

1.3.2 - As rochas, os fósseis e a escala do tempo geológico. A idade da Terra.

1.3.3 - Recursos minerais e sua distribuição. Origem e evolução dos depósitos de combustíveis fósseis.

1.3.4 - Recursos minerais no Brasil.

2 – Os climas e os ecossistemas terrestres.

2.1 - O clima.

2.1.1 - A atmosfera: composição química.

2.1.2 - Temperaturas e circulação atmosférica. As mudanças de temperatura e os fatores geográficos. As precipitações.

2.1.3 - Tempo e clima. Zonalidade climática.

2.1.4 - O efeito estufa natural. As mudanças climáticas.

2.2 - A biosfera. Conservação, uso, manejo e estado atual dos ecossistemas.

2.2.1 - Distribuição geográfica dos climas e a distribuição da vegetação.

2.2.2 - Ecossistemas das zonas polares, temperadas frias, temperadas, áridas e de altitude.

2.2.3 - Os ecossistemas intertropicais e sua diversidade.

3 - O relevo terrestre.

3.1 - Fatores endógenos.

3.1.1 - Escudos e bacias sedimentares antigos e modernos e cadeias dobradas. Tipos de relevo associados.

3.1.2 - A formação das montanhas: falhas e dobras. Tipos de relevo associados.

3.1.3 - Vulcões e relevo vulcânico.

3.1.4 - Escala de unidades geomorfológicas: magnitude, tamanho e permanência.

3.1.5 - Origem e evolução da plataforma brasileira. Os tipos de relevo.

3.2 - Fatores exógenos.

3.2.1 - Os ambientes terrestres e o modelado do relevo. Intemperismo e pedogênese.

3.2.2 - Morfogênese: formas e depósitos associados nos ambientes polares, temperados frios, temperados, intertropicais, áridos e de altitude.

3.2.3 - O modelado antrópico.

3.2.4 - O modelado do relevo brasileiro.

4 - A água na superfície terrestre.

4.1 - Oceanos e mares.

4.1.1 - A água em movimento: correntes marinhas, ondas e marés.

4.1.2 - O relevo e os ambientes submarinos.

4.1.3 - A temperatura e a salinidade como fatores de distribuição das espécies.

4.1.4 - A plataforma e as bacias oceânicas brasileiras: biodiversidade, recursos minerais e impactos ambientais.

4.1.5 - Formas resultantes da dinâmica marinha, dos fatores tectônicos e dos seres vivos na interface continente-oceano.

4.1.6 - O litoral brasileiro: os tipos de costa e sua evolução. Os ecossistemas costeiros: conservação, uso, manejo e estado atual.

4.2 - Os ambientes de água doce.

4.2.1 - A bacia hidrográfica como unidade de análise. A rede hidrográfica.

4.2.2 - Os sistemas fluviais: formas e depósitos. Os rios meandранtes e os deltas.

4.2.3 - A vida no ambiente fluvial.

4.2.4 - As bacias fluviais brasileiras: conservação, uso, manejo e estado atual.

4.2.5 - A água nos ambientes áridos e semiáridos: rios anastomosados e leques aluviais.

4.2.6 - Lagos e águas subterrâneas. Tipos de lagos. A vida nos ambientes lacustres.

4.2.7 - Geleiras: formas e depósitos associados. A vida no ambiente glacial.

IV - A questão ambiental: Os ciclos globais, a agenda ambiental internacional e as políticas ambientais no Brasil.

1 - Os ciclos globais e o ambiente terrestre nas questões internacionais.

1.1 - Escala temporal das flutuações climáticas.

1.2 - O sistema climático tropical e o fenômeno ENSO (El Niño/Oscilação Sul).

1.2.1 - Episódios ENSO e o clima global: secas na África, desertificação, variabilidade das monções, atividade ciclônica no Atlântico e oscilações de temperatura na zona extratropical.

1.3 - Os resultados físicos das mudanças químicas: a intervenção antrópica. A Convenção sobre Mudanças Climáticas Globais.

1.3.1 - A intensificação do efeito estufa e o aquecimento global. O buraco na camada de ozônio. O Protocolo de Montreal.

1.3.2 - O uso intensivo do solo e a desertificação. A Convenção sobre Desertificação.

1.4 - Os países de megadiversidade biológica. A Convenção sobre Diversidade Biológica.

2 - A agenda internacional ambiental e o movimento ambientalista.

2.1 - A questão ambiental na ONU e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

2.2 - As Conferências internacionais sobre o ambiente.

2.2.1 - A participação do Brasil nas reuniões internacionais sobre o ambiente.

2.3 - A participação das organizações não governamentais ambientalistas em organismos internacionais.

2.3.1 - As diferentes visões do ambientalismo.

3 - Políticas públicas ambientais e o ambientalismo no Brasil.

3.1 - A institucionalização da temática ambiental no Brasil.

3.1.1 - A legislação ambiental brasileira.

3.1.2 - Os Conselhos sobre o meio ambiente e a participação da sociedade civil.

3.2 - Políticas de gestão dos recursos hídricos.

3.2.1 - Os Comitês de Bacia.

3.2.2 - O uso dos aquíferos.

3.3 - Políticas de conservação da diversidade biológica brasileira.

3.3.1 - As unidades de conservação no Brasil.

3.3.2 - O acesso aos recursos genéticos do Brasil e o conhecimento desses recursos pelas comunidades locais.

3.4 - O ambientalismo no Brasil.

V - Representações do espaço geográfico

1.1 - Representações gráficas e cartográficas: confecção e utilização. Tabelas, gráficos, cartas, mapas, perfis, blocos-diagramas e maquetes: possibilidades de leituras, correlações e interpretações.

1.2 - Sistemas referenciais para localização espacial. O sistema de coordenadas terrestres.

1.3 - Cartografia.

1.3.1 - Hemisférios, fusos e zonas terrestres.

1.3.2 - Representação da superfície terrestre: projeções cartográficas, distorções e escalas. Tipos de mapeamentos temáticos.

1.3.3 - Cartografia como linguagem e sistematização de conhecimento estratégico.

1.3.4 - Cartografia e o uso de novas tecnologias: GPS, Produtos de sensoriamento remoto e SIGs.

PORTUGUÊS

A prova de Português visa a avaliar a capacidade do candidato para ler, compreender e interpretar criticamente textos de toda natureza - literários e não literários -, bem como a capacidade para mobilizar conhecimentos linguísticos na produção de textos que atendam aos requisitos de adequação, correção, coesão e coerência.

O candidato deve, portanto, dominar a norma culta da língua escrita, reconhecer outras variedades linguísticas, assim como possuir um certo repertório de leituras de textos literários, no nível próprio do conculinte do Ensino Médio.

No que se refere aos conhecimentos linguísticos, tais competências supõem que o candidato domine os conteúdos dos itens seguintes:

I. Língua Portuguesa

1. Níveis de significação do texto: significação explícita e significação implícita, denotação e conotação.

2. Distinção entre variedades do português.

3. Norma ortográfica.

4. Morfossintaxe das classes de palavras:

4.1. flexão nominal;

4.2. flexão verbal: expressão de tempo, modo, aspecto e voz; correlação de tempos e modos;

4.3. elementos estruturais e processos de formação das palavras;

4.4. concordância nominal e verbal;

4.5. regência nominal e verbal;

4.6. pronomes;

4.7. advérbios;

4.8. conectivos: função sintática e valores lógico-semânticos.

5. Processos de organização da frase:

5.1. coordenação e subordinação;

5.2. reorganização de orações e períodos.

6. Citação de discursos: direto, indireto e indireto livre.

7. Organização do texto:

7.1. dissertação: fato e demonstração; argumento e inferência / relações lógicas;

7.2. narração: sequenciação de eventos; temporalidade; causalidade;

7.3. descrição: simultaneidade / espacialidade na ordenação dos elementos descritores.

8. Estratégias de articulação do texto:

8.1. coesão lexical, referencial e articulação de enunciados de qualquer extensão;

8.2. paragrafação.

9. Recursos expressivos:

9.1. ritmo e sonoridade;

9.2. recursos morfológicos, léxicos e sintáticos.

10. Intertextualidade.

No que se refere aos textos literários, espera-se o conhecimento das obras representativas dos diferentes períodos das literaturas brasileira e portuguesa. O conhecimento desse repertório implica a capacidade de analisar e interpretar os textos, reconhecendo seus diferentes gêneros e

modalidades, bem como seus elementos de composição, tanto aqueles próprios da prosa quanto os da poesia. Implica também a capacidade de relacionar o texto com o conjunto da obra em que se insere, com outros textos e com seu contexto histórico e cultural. Esse repertório de leituras inclui, entre outras, as abaixo discriminadas:

II. Literatura Brasileira

a) Barroco: Gregório de Matos (Poesia satírica e poesia lírico-amorosa).

b) Arcadismo: Cláudio Manuel da Costa (Sonetos); Tomás Antônio Gonzaga (Marília de Dirceu).

c) Romantismo: Gonçalves Dias (Poesias); Álvares de Azevedo (Noite na taverna, Lira dos vinte anos); Castro Alves (Espumas flutuantes, Os escravos); José de Alencar (Iracema, O guarani, Til, Senhora); Manuel Antônio de Almeida (Memórias de um sargento de milícias).

d) Realismo – Naturalismo: Machado de Assis (Memórias póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba, Dom Casmurro, Esaú e Jacó, Memorial de Aires - Papéis avulsos, Histórias sem data, Várias histórias); Aluísio Azevedo (O cortiço); Raul Pompeia (O Ateneu).

e) Parnasianismo – Simbolismo: Raimundo Correia (Sinfonias); Cruz e Souza (Broquéis, Últimos sonetos).

f) Pré-modernismo e Modernismo: Lima Barreto (Triste fim de Policarpo Quaresma); Mário de Andrade (Lira paulistana, Amar, verbo intransitivo, Macunaíma, Contos novos); Oswald de Andrade (Poesias reunidas, Memórias sentimentais de João Miramar); Alcântara Machado (Brás, Bexiga e Barra Funda); Manuel Bandeira (Estrela da vida inteira).

g) Tendências contemporâneas:

1- Prosa: José Lins do Rego (Fogo morto); Graciliano Ramos (São Bernardo, Vidas secas); João Guimarães Rosa (Sagarana, Primeiras estórias, Manuelzão e Miguilim); Jorge Amado (Capitães da Areia); Helena Morley (Minha vida de menina); Clarice Lispector (Perto do coração selvagem, A legião estrangeira, A hora da estrela); Pedro Nava (Balão cativo); Rubem Braga (Crônicas - Contos); Dalton Trevisan (Cemitério de elefantes); Rubem Fonseca (Feliz ano novo)

2- Poesia: Carlos Drummond de Andrade (Alguma poesia, Sentimento do mundo, A rosa do povo, Claro enigma); João Cabral de Melo Neto (Morte e vida severina, A educação pela pedra); Ferreira Gullar (Toda poesia).

III. Literatura Portuguesa

a) Trovadorismo: (Cantigas de amigo e Cantigas de amor).

b) Humanismo: Gil Vicente (Farsa de Inês Pereira, Auto da barca do inferno).

c) Classicismo: Camões (Poesia lírica: sonetos; poesia épica: episódios do Concílio dos deuses (I, 20-41), de Inês de Castro (III, 118-135), do Velho do Restelo (IV, 90-104) e do Gigante Adamastor (V, 37-60), de Os Lusíadas).

d) Barroco: Padre Antônio Vieira (Sermão da sexagésima, Sermão da quarta-feira de cinzas).

e) Arcadismo: Bocage (Sonetos).

f) Romantismo: Almeida Garrett (Viagens na minha terra); Alexandre Herculano (Eurico, o presbítero); Camilo Castelo Branco (Amor de perdição).

g) Realismo: Eça de Queirós (A cidade e as serras, O primo Basílio, A ilustre casa de Ramires, Os Maias, A relíquia).

h) Simbolismo: Camilo Pessanha (Clepsidra).

i) Orpheu: Mário de Sá Carneiro (poesia: Dispersão e Indícios de Ouro); Fernando Pessoa (Poesia ortônima e heterônima).

j) Modernismo: Miguel Torga (Os contos da montanha); Vergílio Ferreira (Aparição); José Saramago (Memorial do convento); Agustina Bessa-Luís (A Sibila).

IV. Literaturas Africanas em Língua Portuguesa

a) Pepetela (Mayombe);

b) José Luandino Vieira (Luuanda).

A lista de obras de leitura obrigatória para o Concurso Vestibular de 2025 será:

- Marília de Dirceu – Tomás Antônio Gonzaga;
- Quincas Borba - Machado de Assis;
- Os ratos – Dyonélio Machado;
- Alguma Poesia - Carlos Drummond de Andrade;
- A Ilustre Casa de Ramires – Eça de Queirós;
- Nós matamos o cão tinhoso! – Luís Bernardo Honwana;
- Água Funda - Ruth Guimarães;
- Romanceiro da Inconfidência – Cecília Meireles;
- Dois irmãos – Milton Hatoum.

Observações Gerais:

Na 1ª fase, o exame constará de testes de múltipla escolha. Na 2ª fase, além das questões que requerem respostas discursivas, será solicitada uma redação, cujas especificações constarão do Manual do Candidato.

INGLÊS

O exame tem por objetivo avaliar a capacidade de compreensão de textos autênticos em língua inglesa, cujo grau de dificuldade seja compatível com o Ensino Fundamental e Médio. Os textos abordarão temas variados da realidade política, econômica e cultural do mundo contemporâneo. Poderão ser utilizados textos literários, científicos, de divulgação, jornalísticos ou publicitários.

As questões terão como meta principal medir a capacidade do candidato em inferir, estabelecer referências e promover relações entre textos e contextos, orações e frases. Nesse particular, serão prioritariamente tratados os aspectos gerais pertinentes ao tema, estrutura e propriedade dos textos. Poderão, ainda, ser avaliados os elementos linguísticos relevantes à compreensão global e/ou parcial dos textos. Nesse sentido, poderão ser formuladas questões a partir de expressões e frases que sejam relevantes para a compreensão do texto.

Na medida de sua importância, para a compreensão dos textos, será exigido também o reconhecimento do vocabulário e de elementos gramaticais básicos.

ARTES CÊNICAS – BACHARELADO E LICENCIATURA

PROGRAMA

1) Prova da 1ª fase: Conhecimentos Gerais

2) Provas da 2ª fase:

1º dia: Português e Redação

2º dia: História e Geografia

3) Prova de Competências Específicas:

As provas de competências específicas serão realizadas ao longo de 4 dias de provas, contando com provas escritas, práticas e orais, realizadas presencialmente. Tais provas acontecerão em datas posteriores à realização da 2ª fase.

4) Detalhamento da PROVA ESPECÍFICA:

4.1. As provas de Competências Específicas de Artes Cênicas serão realizadas na Escola de Comunicações e Artes da USP, localizada na Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, Bairro Butantã, São Paulo. Em conformidade com o calendário proposto e acordado entre o Departamento de Artes Cênicas e a FUVEST.

4.2. A prova planejada por uma banca examinadora formada por 10 membros, dentre eles professores do Departamento de Artes Cênicas (CAC-ECA/USP) e convidados externos. Essa banca participará do processo de seleção e avaliação das provas das Competências Específicas.

4.3. Além do grupo de professores, uma equipe de funcionários do Departamento de Artes Cênicas participará do processo seletivo oferecendo apoio logístico, para receber e organizar os espaços e os candidatos para as provas, dentre outras necessidades.

4.4. As provas são divididas em 4 dias de atividades com os candidatos, mais 2 dias de avaliação pela banca. O conjunto das provas utiliza diretamente uma bibliografia, indicada abaixo que inclui artigos, capítulos de livros e dramaturgias (textos teatrais), de leitura obrigatória. Os candidatos serão avaliados a cada prova a partir de critérios específicos, que consideram seu entendimento das referências bibliográficas, sua capacidade de escrita e análise, compreensão e atendimento das questões e propostas das provas, articulação de experiências prévias com as Artes Cênicas, disponibilidade para o jogo, presença, escuta, além da abertura para o trabalho em grupo e para a formulação de propostas cênicas.

Ao longo das provas, os candidatos deverão comparecer com trajes que permitam a movimentação e realização de exercícios corporais.

Primeiro dia

Manhã: prova escrita

Os candidatos responderão por escrito a um conjunto de questões, sendo avaliados pela compreensão das perguntas propostas, bem como pela articulação de suas respostas, e dos conhecimentos solicitados.

Tarde: prova prática

Os candidatos serão divididos em grupos para participarem de atividades práticas propostas pelos professores da banca com observação e avaliação de sua participação.

Segundo dia

Manhã: prova prática

Continuidade das atividades práticas propostas pelos professores da banca.

Tarde: prova prática

Os candidatos trabalharão em grupos na criação de cenas, sob a observação e avaliação dos membros da banca.

Terceiro dia

Manhã: prova prática

Continuidade do trabalho de criação das cenas.

Tarde: Prova prática

Apresentação das cenas criadas, para avaliação pela banca.

Quarto dia

Manhã: prova oral

Realização de provas orais individuais nas quais os candidatos deverão responder a perguntas propostas pela banca, articulando experiências no campo das Artes Cênicas e os textos da bibliografia. Cada candidato será avaliado por uma dupla de professores da banca.

Tarde: prova oral

Continuidade das provas orais individuais.

Quinto e sexto dias

Não há participação dos candidatos nesses dias.

A banca realiza a avaliação geral dos candidatos, a partir das análises das provas escritas, prática e oral, uma vez que os 10 professores envolvidos participam do processo, cotejando notas e montando coletivamente a lista dos candidatos selecionados. Entrega da relação final de aprovados.

Bibliografia da Prova Específica:

Artigos:

AGRA, L. O corpo "da" performance e as artes do corpo. Revista Sala Preta, V.10, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57450/60432>

BUENO, Kleber D.; DOS SANTOS, Inaicyr Falcão. Dos desafios incontornáveis de se fazer pontes. AbeÁfrica: Revista da Associação Brasileira de Estudos Africanos, v.8, n.8, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/abeafrica/article/view/57141/32737>

FAZZIONI, Mateus; BERSELLI, Marcia; PEREIRA, Diego. Isso é coisa de menino! Drama, performatividade e construções sociais de gênero na infância. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, v.13, n. 27, jan-abr 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2023.41768>

ICLE, Gilberto; HAAS, Marta. O gesto decolonial como pedagogia: práticas teatrais no Brasil e no Peru. Urdimento, Florianópolis, v.3, n. 36, p. 95-115, nov/dez 2019. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/14772>

KOUDELA, Ingrid. A encenação contemporânea como prática pedagógica. Urdimento, Florianópolis, n.10, p. 45-54, dez 2008. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101102008045/8860>

NASCIMENTO, Abdias. Teatro Experimental do Negro: trajetórias e reflexões. Estudos Avançados, 18 (50), 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/B8K74xgQY56px6p5YQQP5Ff/?format=pdf&lang=pt>

RACHEL, Denise. Há mais passado no presente do que se possa imaginar: a emergência do complexo do calçado na aula performática. Treze dias. Revista Sala Preta, vol. 21, n.1, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/198536>

Capítulos de Livros:

MARTINS, Leda. Performances do tempo espiralar. In: RAVELLI, G. E ARBEX, M. Performance, exílio, fronteiras. Belo Horizonte, UFMG, 2002

ROSENFELD, Anatol. Parte 1: A Teoria dos Gêneros. In: Teatro Épico. São Paulo: Perspectiva, 1985

Dramaturgias:

HILST, Hilda. "O Verdugo" (1969). In: Teatro Completo, vol. 2. São Paulo: L&PM, 2018.

PASSÔ, Greice. Por Elise (2005). Rio de Janeiro: Cobogó, 2012.

CÉSAIRE, Aime. Uma Tempestade (1969). São Paulo: Temporal, 2024.

ARTES VISUAIS

A Prova de Competências Específicas de Artes Visuais será realizada na Cidade Universitária, Butantã, São Paulo, SP, em local a ser divulgado na área do candidato, no site da FUVEST. Não sendo admitidas(os) retardatários(as). Haverá uma única Prova de Competências Específicas, conjugando um exame escrito e um exame prático. Será atribuída uma única nota aos dois exames, refletindo o desempenho integral das(os) candidatas (os).

Programa

O exame escrito da Prova de Competências Específicas de Artes Visuais avalia a capacidade das(os) candidatas(os) de se expressarem satisfatoriamente através da escrita, articulando seus conhecimentos e impressões relacionados à arte com clareza, concisão, de modo coerente e mediante o uso correto da Língua Portuguesa. O exame prático avalia as qualidades construtivas/expressivas dos exercícios a serem realizados pelas(os) candidatas(os), como também a habilidade e acuidade no registro de sua experiência do espaço, no modo como relacionam materiais, formas e conceitos.

Materiais

Para a Prova de Competências Específicas de Artes Visuais, as(os) candidatas(os) deverão trazer: lápis (grafite H, 2B, 4B ou 6B), lápis de cor, borracha, apontador de lápis e caneta esferográfica azul.

Referências Bibliográficas Sugeridas

FOCILLON, Henri. Elogio da mão (livro eletrônico) / trad. Samuel Titan Jr. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2012. (Clássicos serrote), disponível em <https://www.revistaserrote.com.br/wp-content/uploads/2012/03/elogiodamao_07.pdf>

HOOKS, Bell. "Abraçar a mudança: o ensino num mundo multicultural". In: Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 1994, pp. 51-63.

LAFONT, Anne. "Como a cor de pele tornou-se um marcador racial: perspectivas sobre raça a partir da história da arte" / trad. Liliane Benetti e Lara Rivetti. ARS (São Paulo), vol. 19, n. 42, 2021, pp. 1289-1355. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/192433>>

MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2008.

Fontes Sugeridas

www.pinacoteca.org.br

www.museuafrobrasil.org.br/

www.mac.usp.br

www.revistas.usp.br/ars

<http://site.videobrasil.org.br>

<http://www.bienal.org.br/publicacoes>

www.mis-sp.org.br

www.ims.com.br/ims

www.itaucultural.org.br

www.e-flux.com

www.file.org.br

MÚSICA – ECA/USP – SÃO PAULO

PROGRAMA

PROVA TEÓRICA

A Prova Teórica possui peso 2 e será formulada de acordo com o conteúdo da bibliografia, compreendendo os seguintes assuntos:

(a) Histórias e Repertórios: apreciação e reflexão crítica a respeito das produções musicais abordadas na bibliografia específica indicada abaixo;

(b) Teoria Musical: reconhecimento e manipulação de claves, intervalos, modos, escalas maiores e menores, tonalidades, progressões harmônicas, métricas, células rítmicas e notação musical;

(c) Percepção Musical: identificação pela audição de melodias a uma voz, intervalos, tríades células rítmicas e timbres;

(d) Educação Musical (somente para os candidatos ao curso de Licenciatura): conhecimentos contemplados na bibliografia específica indicada abaixo.

Bibliografia:

- História Geral da Música

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Ed. Jorge Zahar, 1986.

GRIFFITHS, Paul. A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Ed. Jorge Zahar, 2011.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude. História da música ocidental. 5ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

SEVERIANO, Jairo. Uma História da Música Popular Brasileira: das Origens à Modernidade. Editora 34, 2013.

SILVA, Eliana Monteiro da. Compositoras latino-americanas. Ed. Ficções, 2019.

- Teoria da Música

JACCHIERI, Hermes Daniel; PINTO, Theophilo Augusto. Notas Introdutórias: exercícios de Teoria Musical. SP: Theophilo A. Pinto Editor, 2007.

LIMA, Marisa Ramires; FIGUEIREDO, Sérgio. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática, 6 ed ampliada e com CD. SP: Embraform, 2004.

PASCOAL, Maria Lúcia e PASCOAL, Alexandre. Estrutura tonal: Harmonia. Livro eletrônico: www.cultvox.com.br.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. 2 ed. SP: Editora da Unesp, 2011.

- Percepção Musical

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: prática auditiva músicos. 2 reimpr. SP: Edusp/Editoria da Unicamp, 2017.

CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. Percepção Musical: Leitura cantada à primeira vista. 1. Reimpr. SP: Edusp/Editora da Unicamp, 2017.

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6 ed. SP: Ricordi, 2004.

PRINCE, Adamo. A arte de ouvir: percepção rítmica. 2 volumes. RJ: Lumiar, 2002.

- Educação Musical (leitura obrigatória para os candidatos ao curso de Licenciatura)

BRITO, Teca Alencar de. Um jogo chamado música: escuta, experiência, criação, educação. Ed. Peirópolis, 2019.

FONTEERRADA, Marisa. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. SP: Ed. Unesp, 2005. Ler o capítulo 3, "Desenredando a trama musical na escola brasileira", p. 207-278.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. 2 ed. SP: Editora da Unesp, 2011. Ler o capítulo 1, "O compositor na sala de aula", p. 19-66.

PROVA PRÁTICA

A Prova Prática será realizada individualmente, de acordo com as especificidades relacionadas a cada curso.

2.1. Para o Curso de Licenciatura em Música

(a) Prova oral: avalia a compreensão do candidato em relação às questões educacionais musicais, presentes na bibliografia acima proposta, levando em consideração seu histórico. Possui peso 3.

(b) Leituras à primeira vista cantada de melodias indicadas pela banca examinadora: avalia a capacidade de execução de linhas melódicas simples através do canto. O candidato deve entoá-las com afinação e fluência, pronunciando os nomes das notas. Possui peso 2.

(c) Execução vocal ou ao instrumento indicado pelo candidato, de uma peça solo de livre escolha, do repertório erudito ou popular. Avalia a desenvoltura técnica, a compreensão e a interpretação musicais, bem como a expressão do conhecimento teórico, estilístico e histórico do candidato através da performance. A peça escolhida deverá ter um nível técnico compatível ou superior ao Prelúdio e Fuga n.1, vol. 1, do Cravo Bem Temperado, de J. S. Bach, ou ao dos choros e valsas de Pixinguinha, Ernesto Nazareth e Edu Lobo. Possui peso 3.

Observações: 1 – O candidato deverá trazer seu próprio instrumento e aparatos (como amplificador 110v e extensão, se for o caso), exceto piano e instrumentos de teclado de percussão; 2 – O candidato poderá trazer um pianista acompanhador às suas expensas; 3 – Não haverá amplificador disponível para instrumentos elétricos.

2.2. Para o Curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Composição

(a) Prova oral: avalia as perspectivas do candidato com relação à carreira face a seu percurso de estudos. A banca também poderá formular perguntas sobre as composições apresentadas.

Possui peso 1.

(b) Leituras à primeira vista cantada de melodias indicadas pela banca examinadora: avalia a capacidade de execução de linhas melódicas simples através do canto. O candidato deve entoá-las com afinação e fluência, pronunciando os nomes das notas. Possui peso 1.

(c) Execução, ao instrumento indicado pelo candidato, de uma música de livre escolha: avalia o conhecimento de elementos técnicos instrumentais. O candidato deve executar, de preferência, uma música que não seja de sua própria autoria. Possui peso 1.

(d) Improvisação a partir da livre escolha de material composicional fornecido pela banca: avalia a capacidade e criatividade no desenvolvimento de estrutura musicais. A partir de uma ideia ou uma figura musical indicada pela banca (fragmento melódico, cifra de harmonia, partitura gráfica, partitura verbal etc.), o candidato deve realizar uma improvisação de aproximadamente um minuto no mesmo instrumento escolhido para o item acima. Possui peso 2.

(e) Apresentação de três composições originais de autoria própria: avalia a produção artística pgressa. Uma cópia de cada obra em formato de partitura e/ou áudio (MP3, WAV, AIFF) deve ser obrigatoriamente entregue à banca. Possui peso 3.

Observações: 1 – o candidato deverá trazer seu próprio instrumento e aparatos (como amplificador 110v, cabo e extensão, se for o caso), exceto piano e instrumentos de teclado de percussão.

2.3. Para o Curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Regência

(a) Prova oral: avalia a compreensão do candidato em relação à carreira, levando em consideração seu histórico. Possui peso 1.

(b) Reconhecimento auditivo de intervalos e acordes. Possui peso 1.

(c) Leituras à primeira vista cantada de melodias indicadas pela banca examinadora: avalia a capacidade de execução de linhas melódicas simples através do canto. O candidato deve entoá-las com afinação e fluência, pronunciando os nomes das notas. Possui peso 2.

(d) Leituras à primeira vista ao piano de alguns dos corais de Johann Sebastian Bach. Avalia a capacidade da execução à primeira vista ao piano. O candidato deve tocá-lo com fluência. Possui peso 1.

(e) Execução vocal ou ao instrumento indicado pelo candidato, de uma peça erudita de livre escolha, pertencente aos períodos Barroco, Clássico, Romântico, ou Século XX. Avalia a desenvoltura técnica, a compreensão e a interpretação musicais, bem como a expressão do conhecimento teórico, estilístico e histórico do candidato, através da performance. Possui peso 2.

(f) 1 (uma) Performance de regência silenciosa, sem nenhum som. Neste item, o candidato deverá se apresentar regendo os dois trechos específicos da Sinfonia n.1 em Dó Maior Op. 21 de Ludwig van Beethoven. Possui peso 1. Os trechos selecionados são os seguintes:

1º movimento – do início até o compasso 52;

4º movimento – do início até o compasso 55.

2.4. Para o Curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Canto e Arte Lírica

(a) Prova oral: avalia a compreensão do candidato em relação à carreira, levando em consideração seu histórico. Possui peso 1.

(b) Leituras à primeira vista cantada de melodias indicadas pela banca examinadora: avalia a capacidade de execução de linhas melódicas simples através do canto. O candidato deve entoá-las com afinação e fluência, pronunciando os nomes das notas. Possui peso 2.

(c) 1.1 Programa: execução vocal de 02 (duas) peças de livre escolha, dentre as opções abaixo, sendo uma delas obrigatoriamente em italiano, que se enquadrem nas seguintes categorias:

- Canção de câmara brasileira dos séculos XX ou XXI;

- Canção do período Romântico;

- Ária Antiga dos séculos XVI, XVII ou XVIII;

- Ária de ópera do século XIX.

Avalia a aptidão, o potencial, a desenvoltura técnica, a compreensão e a interpretação musicais, bem como a expressão do conhecimento teórico, estilístico e histórico do candidato através da performance. Possui peso 5.

Observação: o candidato deverá comparecer preferivelmente acompanhado por um pianista apto a executar as obras do programa, às suas expensas.

2.5. Para o Curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento de Cordas Dedilhadas.

Todos os candidatos ao Curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento de Cordas Dedilhadas realizarão as seguintes atividades:

(a) Prova oral: avalia a compreensão do candidato em relação à carreira, levando em consideração seu histórico. Possui peso 2.

(b) Leituras à primeira vista cantada de melodias indicadas pela banca examinadora: avalia a capacidade de execução de linhas melódicas simples através do canto. O candidato deve entoá-las com afinação e fluência, pronunciando os nomes das notas. Possui peso 1.

(c) Execução das peças indicadas no programa da ênfase escolhida, listadas a seguir: avalia a aptidão, o potencial, a desenvoltura técnica, a compreensão e a interpretação musicais, bem como a expressão do conhecimento teórico, estilístico e histórico do candidato através da performance. Possui peso 5.

2.5.1. Ênfase em Violão

(c1) Fernando Sor: Minueto da Sonata, Op. 25

(c2) Uma obra selecionada dentre os seguintes compositores: Dionísio Aguado; Fernando Sor (exceto Minueto da Sonata, Op. 25); Mauro Guiliani, Napoleón Coste; Giulio Regondi; Francisco Tárrega; Agustín Barrios; Heitor Villa-Lobos; Francisco Mignone; Manuel Ponce; Mario Castelnuovo-Tedesco; Joaquín Turina; Federico Moreno Torroba; Alexandre Tansman; Antonio Lauro; Emílio Pujol; César Guerra-Peixe; Abel Carlevaro e Leo Brouwer.

(c3) Leitura à primeira vista ao violão de peça indicada pela banca examinadora.

2.5.2. Ênfase em Viola Brasileira

(c1) Levi Ramiro: Flor do Guapé;

(c2) Uma peça de livre escolha.

2.6. Para o Curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento Percussão

Todos os candidatos ao Curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento Percussão realizarão as seguintes atividades:

(a) Prova oral: avalia a compreensão do candidato em relação à carreira, levando em consideração seu histórico. Possui peso 2.

(b) Leituras à primeira vista cantada de melodias indicadas pela banca examinadora: avalia a capacidade de execução de linhas melódicas simples através do canto. O candidato deve entoá-las com afinação e fluência, pronunciando os nomes das notas. Possui peso 1.

(c) Execução das peças listadas a seguir: avalia a aptidão, o potencial, a desenvoltura técnica, a compreensão e a interpretação musicais, bem como a expressão do conhecimento teórico, estilístico e histórico do candidato através da performance. Possui peso 5.

(c1) Morris Gondenberg: Farfel's Gavotte do livro 12 Progressive Solos for Snare Drum.

(c2) 01 (uma) peça de livre escolha para teclado (duas baquetas) de peça indicada pela banca examinadora.

2.7. Para o Curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento de Teclado

Todos os candidatos ao Curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento de Teclado realizarão as seguintes atividades:

(a) Prova oral: avalia a compreensão do candidato em relação à carreira, levando em consideração seu histórico. Peso 2.

(b) Leitura à primeira vista cantada de melodias indicadas pela banca examinadora: avalia a capacidade de execução de linhas melódicas simples através do canto. O candidato deve entoá-

las com afinação e fluência, pronunciando os nomes das notas. Possui peso 1.

(c) Execução das peças indicadas no programa da ênfase escolhida, listadas a seguir: avalia a aptidão, o potencial, a desenvoltura técnica, a compreensão e a performance musicais, bem como a expressão do conhecimento teórico, estilístico e histórico do candidato através da performance. Possui peso 5.

2.7.1. Ênfase em Piano

(c1) J. S. Bach: Um Prelúdio e Fuga do Cravo Bem Temperado, volume I ou II;

(c2) Um movimento em andamento vivo de Sonata de Haydn, Mozart ou Beethoven;

(c3) Um Estudo de virtuosidade de Czerny op. 740, Cramer, Clementi, Moszkowsky op. 72, Chopin, Liszt ou Rachmaninov.

(c4) Uma peça de livre escolha;

(c5) Leitura à primeira vista ao piano de peça indicada pela banca examinadora.

Observação: o candidato deverá, no dia da prova de Competências Específicas, indicar a ênfase (instrumento) desejada.

2.8. Para o Curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento de Cordas.

Todos os candidatos ao Curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento de Cordas realizarão as seguintes atividades:

(a) Prova oral: Avalia a compreensão do candidato em relação à carreira, levando em consideração seu histórico. Possui peso 2.

(b) Leituras à primeira vista cantada de melodias indicadas pela banca examinadora: Avalia a capacidade de execução de linhas melódicas simples através do canto. O candidato deve entoá-las com afinação e fluência, pronunciando os nomes das notas. Possui peso 1.

(c) Execução das peças indicadas no programa da ênfase escolhida, listadas a seguir: Avalia a aptidão, o potencial, a desenvoltura técnica, a compreensão e a interpretação musicais, bem como a expressão do conhecimento teórico, estilístico e histórico do candidato através da performance. Possui peso 5.

Observações: 1- O candidato deverá trazer seu próprio instrumento. 2- O candidato poderá trazer um pianista acompanhador às suas expensas.

2.8.1 Ênfase em Viola

(c1) J. S. Bach: Prelúdio da Suíte n.3, em Dó Maior (transcrição da Suíte n.3 para violoncelo);

(c2) 01 (uma) peça de livre escolha.

2.8.2. Ênfase em Violino

(c1) Escala e respectivo arpejo na extensão de três oitavas em tonalidade e andamento a escolha do candidato. Executar a escala e o arpejo duas vezes, sendo uma vez em détaché e a outra em legato (com 3 ou 6 notas ligadas por arcada);

(c2) Dois movimentos contrastantes de 01 (um) dos Concertos, com cadenza, a escolher entre:

- W. A. Mozart: Concerto n.3, em Sol Maior;
- W. A. Mozart: Concerto n.4, em Ré Maior;
- W. A. Mozart: Concerto n.5, em Lá Maior.

(c3) R. Kreutzer: Estudo n.8 em Mi Maior, dos 42 Estudos. (Numeração de acordo com a edição International Music Company)

2.8.3 Ênfase em Violoncelo

(c1) C. Saint-Saëns: O Cisne.

(c2) F. A. Kummer: Estudo n.1, dos 10 Études Mélodiques, Op. 57.

(c3) 01 (uma) peça de livre escolha.

Observação: o candidato deverá, no ato da inscrição, indicar a ênfase (instrumento) desejada.

2.9. Para o Curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento de Sopro

Todos os candidatos ao Curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento de Sopro realizarão as seguintes atividades:

(a) Prova oral: avalia a compreensão do candidato em relação à carreira, levando em consideração seu histórico. Possui peso 2.

(b) Leituras à primeira vista cantada de melodias indicadas pela banca examinadora: avalia a capacidade de execução de linhas melódicas simples através do canto. O candidato deve entoá-las com afinação e fluência, pronunciando os nomes das notas. Possui peso 1.

(c) Execução das peças indicadas no programa da ênfase escolhida, listadas a seguir: avalia a aptidão, o potencial, a desenvoltura técnica, a compreensão e a interpretação musicais, bem como a expressão do conhecimento teórico, estilístico e histórico do candidato através da performance. Possui peso 5.

Observações: 1 – o candidato deverá trazer seu próprio instrumento; 2 – o candidato poderá trazer um pianista acompanhador às suas expensas.

2.9.1. Ênfase em Oboé

(c1) Escolher uma entre as 02 (duas) obras abaixo relacionadas:

- W. A. Mozart: primeiro movimento do Concerto em Dó Maior;

- J. Haydn: primeiro movimento do Concerto em Dó Maior.

(c2) 01 (uma) peça de livre escolha.

2.9.2. Ênfase em Clarinete

(c1) W. A. Mozart – Concerto para Clarinete e Orquestra em Lá Maior, KV622;

(c2) Aaron Copland – Concerto para Clarinete e Cordas (com cadência);

(c3) Escolher 01 (uma) entre as três obras abaixo relacionadas:

- Igor Stravinsky : segunda peça das 3 Peças para Clarinete Solo;

- Bela Kovács: Hommages para Clarinete solo (escolher um dos estudos);

- Ronaldo Miranda: Lúdica para Clarinete solo.

2.9.3. Ênfase em Clarone (Clarinete Baixo)

(c1) Gilberto Mendes – Claro Clarone.

(c2) Harald Genzmer – Sonata para Clarinete Baixo solo, primeiro movimento - moderado

(c3) 01 (uma) peça de livre escolha.

2.9.4. Ênfase em Fagote

(c1) W. A. Mozart: primeiro movimento do Concerto em Si b Maior, K. 191.

(c2) 01 (uma) peça de livre escolha.

2.9.5. Ênfase em Trompa

(c1) Escolher uma entre as três obras abaixo relacionadas:

- W. A. Mozart: primeiro movimento do Concerto n.3 para trompa e orquestra;

- W. A. Mozart: primeiro movimento do Concerto n.4 para trompa e orquestra;

- L. van Beethoven: Sonata para trompa e piano.

(c2) 01 (uma) peça de livre escolha.

2.9.6. Ênfase em Trompete

(c1) Escolher 01 (uma) entre as três obras abaixo relacionadas:

- A. Goedicke: Concert Study;

- P. Hindemith: Sonata;

- F. Thome: Fantasy.

(c2) Escolher 01 (uma) obra entre os seguintes compositores: Osvaldo Lacerda; J. Barat; G. P. Telemann; J. Haydn; J. N. Hummel; E. Bozza; F. Neruda; G. Torelli; A. Corelli; G. Ropartz; G. Balay; J. Ibert; G. Enesco; H. Purcell; O. Ketting.

2.9.7. Ênfase em Trombone

(c1) Escolher 01 (uma) entre as duas obras abaixo relacionadas:

- Alexandre Guilmant: Morceau Symphonique Op. 88;

- Ernst Sachse: Konzert in F-Dur.

(c2) 01 (uma) peça de livre escolha.

2.9.8. Ênfase em Tuba

(c1) Escolher 01 (um) estudo dentro dos métodos abaixo:

- Blazevich: 70 Advanced Etude, volume 1;

- Rochut: Melodious Etudes for Trombone, livro 1;

- Kopprasch: 60 Selected Studies;

- Arban: Famous Method (edição para Trompete, Trombone ou Tuba);

(c2) Escolher (01) um trecho orquestral, retirado de algum trecho abaixo:

- Mahler: Sinfonia n. 1, 3º movimento – solo;

- Prokofiev: Sinfonia n. 5;

- Wagner: Abertura de Os Mestres Cantores de Nuremberg – letras J-L;

- Wagner: Cavalgada das Valquírias;

- Bruckner: Sinfonia n.7.

(c3) Escolher um solo entre as peças abaixo:

- Barat/Smith: Introduction and Dance;

- Curnow: Concertino;

- Frackenphol: Sonata for tuba and piano;

- Vaughan Williams: Six Studies in English Folk Song.

Observação: o candidato deverá, no ato da inscrição, indicar a ênfase (instrumento) desejada.

MÚSICA - RIBEIRÃO PRETO

Os candidatos da carreira de Música – Ribeirão Preto (FFLCRP) poderão optar pelos Cursos de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música ou Música: Bacharelado; Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica; Bacharelado com Habilitação em Flauta; Bacharelado com Habilitação em Percussão; Bacharelado com Habilitação em Piano; Bacharelado com Habilitação em Viola Brasileira; Bacharelado com Habilitação em Viola de Arco; Bacharelado com Habilitação em Violão; Bacharelado com Habilitação em Violino ou Bacharelado com Habilitação em Violoncelo. A Prova de Competências Específicas da carreira de Música (Ribeirão Preto) destina-se a avaliar o conhecimento musical dos candidatos e seu potencial artístico, ou seja, será avaliada a competência do candidato em resolver as mais diversas questões musicais (interpretação/execução vocal e/ou instrumental, percepção e solfejo). No ato da inscrição, o candidato deverá dizer em que instrumento, ou canto, fará a prova prática. Para a prova de solfejo será disponibilizada, aos candidatos que forem aprovados na 1ª fase, uma lista com 15 (quinze) solfejos rítmico-melódicos para serem estudados. No dia e hora da prova de competências específicas, o candidato sorteará o solfejo que será cantado para a banca examinadora.

A prova será realizada em uma única etapa no Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”, localizado na Rua São Bento, 415, Centro, na cidade de Tatuí, São Paulo, e no Bloco Didático 34 (rua Maria M. C. Teles, s/nº) do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Campus USP de Ribeirão Preto (Av. Bandeirantes, 3900, que é o endereço da entrada do campus). Apenas um desses locais será escolhido pelo candidato no momento de sua inscrição. O candidato não poderá realizar a prova em local diferente do escolhido na inscrição. Maiores informações podem ser encontradas no site www.ffclrp.usp.br/musica.

Programa:

Para os candidatos interessados no curso de Educação Artística - Licenciatura com Habilitação em Música:

a) Execução, em canto e/ou no(s) instrumento(s) escolhido(s) pelo candidato (a saber: instrumentos de cordas friccionadas - violino, viola de arco, violoncelo e contrabaixo; instrumentos de sopro - metais; instrumentos de sopro - madeiras; instrumentos de percussão; violão, viola brasileira; piano), de duas peças de sua livre escolha, de períodos históricos ou estilos diferentes, que demonstrem domínio técnico instrumental e suas competências como intérprete. Versões facilitadas de obras do repertório não serão aceitas. Todos os instrumentos serão aceitos e o candidato deve trazer seu instrumento, exceto nos casos de piano e percussão. Caso seja necessário o acompanhamento ao piano, o candidato deverá comparecer acompanhado por um pianista apto a executar as obras do programa, às suas expensas. O Departamento de Música da FFCLRP não disponibiliza pianistas acompanhadores. O candidato

deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. Esta parte da prova tem peso 7;

b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. Esta parte da prova tem peso 2.

c) Leitura à primeira vista no instrumento escolhido, ou leitura à primeira vista de obras vocais para cantores. Esta parte da prova tem peso 1.

d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no Curso de Música - Bacharelado:

Execução, no(s) instrumento(s) escolhido(s) pelo candidato (a saber: instrumento de cordas friccionadas - contrabaixo; instrumentos de sopro - metais; instrumentos de sopro – madeiras) de duas peças de sua livre escolha que demonstrem domínio técnico instrumental e suas competências como intérprete. Versões facilitadas de obras do repertório não serão aceitas. Todos os instrumentos mencionados acima serão aceitos e o candidato deve trazer seu instrumento. Caso seja necessário o acompanhamento ao piano, o candidato deverá comparecer acompanhado por um pianista apto a executar as obras do programa, às suas expensas. O Departamento de Música da FFCLRP não disponibiliza pianistas acompanhadores.

a) O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. Esta parte da prova tem peso 7.

b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. Esta parte da prova tem peso 2.

c) Leitura à primeira vista no instrumento escolhido. Esta parte da prova tem peso 1.

d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música - Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica:

Execução, em canto, de três peças de sua livre escolha, sendo uma ária antiga, uma ária de ópera e um Lied, ou Chanson, ou canção de câmara brasileira. Leitura de trechos em línguas tradicionais do canto. Caso seja necessário o acompanhamento ao piano, o candidato deverá comparecer acompanhado por um pianista ou instrumentista(s) apto(s) a executar as obras do programa, às suas expensas, ou de um playback. O Departamento de Música da FFCLRP não disponibiliza pianistas acompanhadores.

a) O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. Esta parte da prova tem peso 7.

b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. Esta parte da prova tem peso 2.

c) Leitura à primeira vista de obras vocais. Esta parte da prova tem peso 1.

d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no Curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Flauta:

a) Execução de duas obras, sendo uma obra de livre escolha e a outra a escolher dentre as seguintes opções: Sarabanda (de J. S. Bach), Naquele tempo (de Pixinguinha) ou Idílio (de Patápio Silva). O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. Esta parte da prova tem peso 7.

b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. Esta parte da prova tem peso 2.

c) Leitura à primeira vista no instrumento. Esta parte da prova tem peso 1.

d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no Curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Percussão:

a) Execução de duas obras de livre escolha para caixa clara. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. Esta parte da prova tem peso 7.

b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. Esta parte da prova tem peso 2.

c) Leitura à primeira vista no instrumento. Esta parte da prova tem peso 1.

d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no Curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Piano:

a) Execução de um Prelúdio e Fuga de J. S. Bach; um movimento vivo de sonata clássica; uma obra de livre escolha. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. Esta parte da prova tem peso 7.

b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. Esta parte da prova tem peso 2.

c) Leitura à primeira vista no instrumento. Esta parte da prova tem peso 1.

d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no Curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Viola Brasileira:

a) Execução de duas obras de livre escolha. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. Esta parte da prova tem peso 7.

b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. Esta parte da prova tem peso 2.

c) Leitura à primeira vista no instrumento. Esta parte da prova tem peso 1.

d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Viola de Arco:

a) Execução de duas obras, um primeiro movimento de um concerto clássico com cadência de C. Stamitz, F. Hoffmeister ou C. Zelter. A segunda peça é um movimento de uma Suite de J.S. Bach para violoncelo solo transcrita para viola. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. Esta parte da prova tem peso 7.

b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. Esta parte da prova tem peso 2.

c) Leitura à primeira vista no instrumento. Esta parte da prova tem peso 1.

d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no Curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Violão:

a) Execução de duas obras de livre escolha. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. Esta parte da prova tem peso 7.

b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. Esta parte da prova tem peso 2.

c) Leitura à primeira vista no instrumento. Esta parte da prova tem peso 1.

d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Violino:

a) Execução de duas obras, um primeiro movimento de um concerto clássico com cadência de J. Haydn, W. A. Mozart ou J. Bologne. A segunda peça é um movimento de uma Partita ou Sonata de J.S. Bach para violino solo. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. Esta parte da prova tem peso 7.

b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. Esta parte da prova tem peso 2.

c) Leitura à primeira vista no instrumento. Esta parte da prova tem peso 1.

d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no Curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Violoncelo:

a) Execução de três obras: um estudo de David Popper (Highschool of Cello Playing); um Prelúdio das 6 Suítes para violoncelo solo de J. S. Bach; um movimento rápido de concerto - clássico, romântico ou dos séculos XX ou XXI: preferencialmente de J. Haydn, L. Boccherini, C. Saint-Saens, E. Lalo, A. Dvorak, E. Elgar, D. Schostakovich ou P. I. Tchaikovsky - Variações Rococó (Tema até a segunda variação, incluindo a mesma, mais a cadência até a sétima variação). O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. Esta parte da prova tem peso 7.

b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. Esta parte da prova tem peso 2.

c) Leitura à primeira vista no instrumento. Esta parte da prova tem peso 1.

d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Área	Carreiras	Disciplinas
Biológicas	1 Biotecnologia (São Paulo)	B-M-Q
	2 Ciências Biológicas (São Paulo; Piracicaba; Ribeirão Preto)	B-M-Q
	3 Ciências Biomédicas (São Paulo; Ribeirão Preto)	B-F-M-Q
	4 Ciências dos Alimentos (Piracicaba)	B-M-Q
	5 Educação Física (São Paulo; Ribeirão Preto)	B-F-H-M
	6 Enfermagem (São Paulo; Ribeirão Preto)	B-G-Q
	7 Farmácia (São Paulo; Ribeirão Preto)	B-F-Q
	8 Fisioterapia (São Paulo; Ribeirão Preto)	B-F-G-Q
	9 Fonoaudiologia (São Paulo; Bauru; Ribeirão Preto)	B-F-G
	10 Gerontologia (São Paulo)	B-G-H-M
	11 Medicina (São Paulo; Bauru; Ribeirão Preto)	B-F-G-Q
	12 Medicina Veterinária (São Paulo; Pirassununga)	B-F-Q
	13 Nutrição (São Paulo; Ribeirão Preto)	B-G-H-Q
	14 Obstetrícia (São Paulo)	B-H-M-Q
	15 Odontologia (São Paulo; Bauru; Ribeirão Preto)	B-F-M-Q
	16 Psicologia (São Paulo)	B-H-M
	17 Psicologia (Ribeirão Preto)	B-H-M
	18 Saúde Pública (São Paulo)	B-G-H-M
	19 Terapia Ocupacional (São Paulo; Ribeirão Preto)	B-G-H
	20 Zootecnia (Pirassununga)	B-M-Q

Área	Carreiras	Disciplinas
Exatas	1 Ciências Exatas (São Carlos)	B-M
	2 Ciências da Natureza (São Paulo)	B-F-Q
	3 Computação (São Paulo; São Carlos; Ribeirão Preto)	F-M
	4 Engenharia Aeronáutica (São Carlos)	F-M
	5 Engenharia Ambiental (São Paulo; Lorena; São Carlos)	F-M-Q
	6 Engenharia Civil (São Carlos)	F-M
	7 Engenharia de Materiais (São Paulo; Lorena; São Carlos)	F-M-Q
	8 Engenharia Elétrica e de Computação (São Carlos)	F-M
	9 Engenharia Mecânica; Engenharia Mecatrônica; Engenharia de Produção (São Carlos)	F-M
	10 Engenharias (São Paulo; Pirassununga)	F-M-Q
	11 Engenharia Física; Engenharia de Produção; Engenharia Química (Lorena)	F-M-Q
	12 Física / Física Computacional / Física Biomolecular / Meteorologia / Geofísica / Astronomia / Estatística / Matemática / Matemática Aplicada (São Paulo; São Carlos)	F-M
	13 Física Médica (São Paulo; Ribeirão Preto)	F-M
	14 Geociências e Educação Ambiental (São Paulo)	M-Q
	15 Geologia (São Paulo)	F-M-Q
	16 Informática Biomédica (Ribeirão Preto)	B-F-M
	17 Licenciatura em Matemática / Física (São Paulo)	F-M
	18 Matemática Aplicada (Ribeirão Preto)	F-G-M
	19 Oceanografia (São Paulo)	B-M-Q
	20 Química (Ribeirão Preto)	M-Q
	21 Química (São Paulo; São Carlos)	F-M-Q
	22 Sistemas de Informação (São Carlos)	F-M

Área	Carreiras	Disciplinas
as	1 Engenharia Agrônoma; Engenharia Bioquímica; Engenharia de Biosistemas; Engenharia Florestal (Lorena; Piracicaba; Pirassununga)	B-M-Q

Exatas/Biológicas	Engenharia Florestal (Sorocaba, Piracicaba, Itapetininga)		
Área	Carreiras	Disciplinas	
Humanas	1	Administração; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Finanças e Negócios (Ribeirão Preto)	G-H-M
	2	Administração; Ciências Atuariais; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas (São Paulo)	G-H-M
	3	Ciências Econômicas; Administração (Piracicaba)	G-H-M
	4	Arquitetura (São Paulo)	F-G-H
	5	Arquitetura (São Carlos)	F-G-H
	6	Artes Cênicas (São Paulo)	G-H
	7	Artes Visuais (São Paulo)	G-H
	8	Audiovisual (São Paulo)	G-H
	9	Biblioteconomia e Ciência da Informação (São Paulo)	G-H-M
	10	Biblioteconomia e Ciência da Informação (Ribeirão Preto)	G-H-M
	11	Ciências Sociais (São Paulo)	G-H
	12	Design (São Paulo)	F-G-H
	13	Direito (São Paulo; Ribeirão Preto)	G-H-M
	14	Editoração (São Paulo)	G-H
	15	Educomunicação (São Paulo)	G-H
	16	Filosofia (São Paulo)	G-H
	17	Geografia (São Paulo)	G-H
	18	Gestão Ambiental (São Paulo; Piracicaba)	B-G-M-Q
	19	Gestão de Políticas Públicas (São Paulo)	G-H-M
	20	História (São Paulo)	G-H
	21	Jornalismo (São Paulo)	G-H
	22	Turismo (São Paulo Butantã; São Paulo Leste)	G-H-M
	23	Letras (São Paulo)	G-H
	24	Marketing (São Paulo)	G-H-M
	25	Música (São Paulo)	G-H
	26	Música (Ribeirão Preto)	G-H
	27	Pedagogia (São Paulo)	G-H
	28	Pedagogia (Ribeirão Preto)	G-H-M
	29	Publicidade e Propaganda (São Paulo)	G-H
	30	Relações Internacionais (São Paulo)	G-H
	31	Relações Públicas (São Paulo)	G-H-M
	32	Têxtil e Moda (São Paulo)	H-M

Disciplinas

B - Biologia

F - Física

G - Geografia

H - História

M - Matemática

Q - Química